

CATÁLOGO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

PRÁTICAS LITERÁRIAS PARA UM
ENSINO ANTIRRACISTA

Aimê Lima dos Santos
Ana Paula da Silva Sobrinho
Francisco Dheyson Moraes de Sousa
Geovana Arruda Pereira
Kary Kathleen Lima Pereira Rocha
Kênnia de Cássia Silva Sousa
Regilane Barbosa Maceno

Aimê Lima dos Santos
Ana Paula da Silva Sobrinho
Francisco Dheyson Moraes de Sousa
Geovana Arruda Pereira
Kary Kathleen Lima Pereira Rocha
Kênnia de Cassia Silva Sousa
Regilane Barbosa Maceno

Catálogo de Sequências Didáticas: práticas literárias para uma educação antirracista

1ª edição

Editora Itacaiúnas
Ananindeua-PA
2024

Copyright by organizadores representantes dos colaboradores.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é dos autores. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilização para fins comerciais.

Equipe Técnica Organização:

Regilane Barbosa Maceno

Comissão Científica:

Aimê Lima dos Santos

Ana Paula da Silva Sobrinho

Francisco Dheyson Moraes de Sousa

Geovana Arruda Pereira

Kary Kathleen Lima Pereira Rocha

Kênnia de Cassia Silva Sousa

Regilane Barbosa Maceno

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil

José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil

Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique

Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal

Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil

Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Projeto de Capa: Ana Paula da Silva Sobrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C357 Catálogo de Sequências Didáticas: práticas literárias para uma educação antirracista [recurso eletrônico] / organizado por Regilane Barbosa Maceno. - Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2024.

83 p.: PDF , 2,0 MB.

Inclui bibliografia e índice.

ISBN: 978-85-9535-256-8 (Ebook)

DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-256-8

1. Educação. 2. Letras. 3. Pedagogia. I. Título.

CDD 370

CDU 37

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 370

2. Educação 37

E-book publicado no formato PDF (Portable Document Format). Utilize o software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nesta obra.

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacaiúnas](#) em fevereiro de 2024.

Sumário

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA..... 6

Regilane Barbosa Maceno

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1..... 15

Ana Paula da Silva Sobrinho

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2..... 21

Kary Kathleen Lima Pereira Rocha

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3..... 32

Geovana Arruda Pereira

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4..... 38

Francisco Dheyson Moraes de Sousa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5..... 43

Kênnia de Cassia Silva Sousa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6..... 47

Aimê Lima dos Santos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7..... 56

Aimê Lima dos Santos



<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8</i>	61
Ana Paula da Silva Sobrinho	
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9</i>	64
Geovana Arruda Pereira	
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10</i>	69
Francisco Dheyson Moraes de Sousa	
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11</i>	74
Kary Kathleen Lima Pereira Rocha	
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 12</i>	79
Kênnia de Cassia Silva Sousa	
<i>OS AUTORES</i>	82
<i>AGRADECIMENTOS</i>	83



Por uma educação antirracista



Regilane Barbosa Maceno

A Lei 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB para incluir, no currículo oficial das redes de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Essa lei representa um marco importante na promoção da igualdade e valorização da diversidade étnica e cultural do país. Tal iniciativa é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva, justa e harmoniosa, em que todas as pessoas sejam respeitadas, valorizadas e tenham a oportunidade de prosperar.

Nessa perspectiva, a prática de iniciativas educacionais antirracistas é não somente o cumprimento de lei e orientações presentes nos principais documentos oficiais (Plano Nacional de Educação – PNE, Constituição Federal e Lei de Diretrizes Bases – LDB), como também a garantia de ações efetivas em prol da temática. Uma educação antirracista pauta-se no combate ao racismo estrutural por meio do sistema educacional, visando à conscientização dos indivíduos sobre o racismo, suas manifestações e impactos que este provoca na sociedade.

Uma das estratégias que se pode pensar para o trabalho na direção de uma educação antirracista é por meio da literatura. Essa relação – literatura e racismo – é complexa e multifacetada, pois pode refletir tanto os preconceitos e estereótipos presentes na sociedade quanto seu potencial para desafiar e subverter essas ideias.



É nessa direção que as literaturas africana e afro-brasileira se posicionam, pois refletem a pluralidade de experiências culturais e perspectivas presentes nas comunidades afrodescentes brasileiras. Tanto a literatura africana quanto a literatura afro-brasileira desempenham um papel significativo na promoção da diversidade cultural, no combate ao racismo e na valorização das contribuições dos povos minorizados e estereotipados em virtude da cor da pele. Por meio de personagens e narrativas bem desenvolvidos, a literatura pode desafiar e desconstruir estereótipos raciais, mostrando a diversidade e a individualidade das pessoas pertencentes a diferentes grupos étnicos.

Entretanto, os autores e as obras dessas literaturas ainda são pouco conhecidos nas escolas. Infelizmente, a verdade é que a literatura afro-brasileira e literatura africana, muitas vezes, não recebem a atenção e o reconhecimento que merecem. E mesmo os textos que não estão nesse recorte, mas que também são apanágios para discutir a situação do povo negro, não estão presentes nas instituições de ensino brasileiras, principalmente fora das datas emblemáticas do 13 de maio ou do 20 de novembro. Este fato pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo preconceitos, falta de visibilidade e acesso limitado a essas obras. Essa literatura muitas vezes é marginalizada e relegada a espaços periféricos, não recebendo o mesmo destaque que a literatura branca dominante.

Assim, a prática de leitura literária, “ou seja, uma forma específica de leitura que constrói o sentido da obra no encontro pessoal e intransferível do leitor com o texto” (Segabinazi; Cosson, 2023, p. 13), em particular das literaturas afro-brasileira e africana, pode ser uma ferramenta poderosa para promover uma educação antirracista, proporcionando uma plataforma para a representação diversificadas de vozes, culturas e “**escrevivências**”, como define Conceição Evaristo.



O papel dos professores e das professoras na educação antirracista é fundamental para construção de uma sociedade que não aceita as desigualdades de quaisquer tipos, mas sobretudo, as que estratificam, silenciam e subalternizam sujeitos em função de sua cor.

É para viabilizar a ampliação do repertório literário da comunidade escolar sobre a literatura africana, afro-brasileira e sobre textos que não fazendo parte desse recorte discutem a questão, bem como desenvolver estratégias pedagógicas lúdicas, ativas e socialmente relevantes para o estudo desses textos no ensino básico, tendo a BNCC como documento norteador, que este catálogo apresenta práticas de leituras literárias para serem desenvolvidas nas escolas a partir da utilização de sequências didáticas.

Nesta obra, autores como Cristiane Sobral, Conceição Evaristo, Sonia Rosa Rosinha, Rogério de Andrade, Juliana Costa, Kiusam de Oliveira, David Nunes, Ernesto Rodrigues, Maria Manuela Margarida, Noémia de Sousa, José Craveirinha, Ana Paula Tavares buscam retirar o povo negro da invisibilidade, são apresentados aos estudantes da educação básica, por meio de atividades prática de leitura, ancoradas na ludicidade e no despertar da curiosidade dos estudantes.

O que se percebe é que, mesmo existindo uma lei específica, nem sempre esses e outros autores que também se debruçam e denunciam a situação do povo negro são incluídos nos currículos escolares, o que significa que muitos estudantes não têm a oportunidade de estudar essas obras durante sua educação formal.

O ***Catálogo de Sequências Didáticas: práticas literárias para uma educação antirracista*** é composto de seis atividades de leituras literárias que já foram aplicadas em sala de aula, para alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio, em escolas públicas, nas zonas urbana e rural, das redes municipais e estadual de ensino do Maranhão; e outras



seis sequências que não puderam ser desenvolvidas pelos pesquisadores, elaboradas a partir de revisões bibliográficas atuais e de leitura literária de autores africanos e afro-brasileiros, que foram inseridas no material como sugestão de possibilidades práticas de trabalho com essa temática.

Esse material pedagógico foi gestado a partir do projeto de extensão **Literatura Africana de língua portuguesa e afrodescendente à luz da Lei 10.639/2003**, de autoria da Profa. Dra. Regilane Barbosa Maceno, aprovado para o edital n.º 05/2022 da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, voltado para extensionistas voluntários. O projeto foi desenvolvido pelos alunos e alunas do Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, e teve como espaço laboral instituições de ensino de quatro municípios maranhenses atendidos diretamente pela UEMA: Pedreiras, Peritoró, Trizidela do Vale e Lima Campos, municípios nos quais residem os extensionistas. Essa ação que levou a UEMA para os municípios aproximou a academia da comunidade, permitindo que seus graduandos extensionistas contribuíssem para atender às necessidades reais da comunidade escolar, além de integrarem teoria e prática em seus aprendizados.

Na primeira Sequência Didática aplicada, ***O Cabelo Afro como Elemento de Identidade***, Ana Paula da Silva Sobrinho abordou a importância do cabelo como marca da ancestralidade para as comunidades afrodescendentes, representando uma conexão viva com as tradições, histórias e identidades das comunidades ao longo do tempo. Além da sensibilidade e humanização (Candido, 2011) demonstradas pelos 22 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina Língua Portuguesa, diante dos dramas da protagonista do conto ***Pixaim***, de Cristiane Sobral, os estudantes aprenderam que valorizar e celebrar os



cabelos naturais é uma forma poderosa de reconhecer e honrar essa conexão ancestral.

Essa pesquisadora também elaborou a Sequência Didática 8, **A África Conta Histórias**, em que sugere o trabalho com os textos **O velho que assustava o medo** e **O último baobá**, ambos de autoria do escritor espanhol Ernesto Rodríguez Abad. Essa atividade poderá ser realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, nas disciplinas de Língua Portuguesa e História.

A segunda Sequência Didática aplicada, **África? O que tem a ver comigo?**, da pesquisadora Kary Kathleen Lima Pereira Rocha, abordou os poemas **Corpo-África**, da escritora brasileira Juliana Costa, **O grito Negro**, do moçambicano José Craveirinha, **Contratados**, do angolano Agostinho Neto e a canção **Cantos das três raças**, da brasileira Clara Nunes, fazendo um paralelo cultural e identitário entres essas culturas, bem como evidenciando o quanto a cultura brasileira foi influenciada pelas culturas moçambicana e angolana. A atividade de leitura foi desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de Língua portuguesa.

Essa pesquisadora também elaborou a Sequência Didática 11, **Conhecendo a África através das histórias**, voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, em que sugere o trabalho com o conto **Orissandra**, de Ernesto Rodríguez, para levar os alunos a reconhecerem os saberes e o conhecimento do universo africano. Além disso, há a utilização da canção africana **Olelê moliba makasi**, de Jean-Marie Bolangassa, que ajuda na elaboração paralela de sentidos dos textos numa perspectiva transartística, para (des)construir conhecimento sobre a África.

A terceira Sequência Didática aplicada, **Entre o africano e o afro-brasileiro**, da pesquisadora Geovana Arruda Pereira, foi desenvolvida com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e do 6º ano do



Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de Língua portuguesa, com o intuito de fazer uma introdução ao conhecimento sobre o povo africano e afrodescendente brasileiro. Para os alunos do 3º ano, os textos selecionados foram **O tesouro de Monifa**, de Sonia Rosa Rosinha e **Amigos, mas não para sempre**, de Rogério de Andrade Barbosa. Já para o trabalho com os alunos do 6º ano, a pesquisadora selecionou o poema **Corpo-África**, de Juliana Costa, o conto **A história das histórias**, de Rogério Andrade Barbosa e o poema **Moças das Docas**, de Noémia de Sousa.

Essa pesquisadora também elaborou a Sequência Didática 9, **Introdução aos textos literários africanos**, voltada para alunos do 2º ano do Ensino Médio, com possibilidade de aplicação nas disciplinas de Língua Portuguesa, de Literatura e de História. Para tanto, a autora sugere o poema **Nas minhas ilhas**, de Maria Manuela Margarido, o poema **Vozes-Mulheres**, de Conceição Evaristo e o ensaio crítico **O perigo de uma história única**, de Chimamanda Ngozi Adichie, que possibilitam um panorama interessante para introdução e discussão da temática em sala de aula nesta etapa do ensino básico.

Na quarta Sequência Didática aplicada, **Rodas de leitura para alunos do Ensino Médio**, o pesquisador Francisco Dheyson Moraes de Sousa utilizou os contos **Rosas lilás**, de Cristiane Sobral e o conto **Maria**, de Conceição Evaristo, para trabalhar com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, na disciplina de Língua portuguesa. A partir das rodas de conversas, o pesquisador trabalhou a estratégia da leitura literária protocolada (Brakling, 2004) para instigar o senso crítico dos alunos em meio à interpretação crítica-reflexiva dos textos. A atividade pode e deve ser trabalhada com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, de maneira transdisciplinar (Língua Portuguesa, História, Sociologia)

O pesquisador também elaborou a Sequência Didática 10, **A leitura e o contato com o gênero conto**, voltada às turmas de 6º e 7º ano do Ensino



Fundamental Anos Finais, na disciplina de Língua portuguesa. O autor utiliza-se dos contos **O velho que assustava o medo** e **O menino Ongo Congo e o rio**, de Ernesto Rodríguez, para trabalho e processo construtivo do sujeito leitor de modo que os alunos sejam tomados como protagonistas das ações.

A quinta Sequência Didática aplicada, **Literatura como instrumento de fortalecimento da cultura de povos africanos**, desenvolvida pela pesquisadora Kênnia de Cassia Silva Sousa, buscou nos textos **O Jabuti de asas**, de Rogério Andrade Barbosa, **O mar que banha a ilha de Goré**, de Kiusam de Oliveira e **Bucala a pequena princesa do Quilombo do Cabula**, de Davi Nunes, instigar o senso crítico e reflexivo acerca da diversidade literária com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de Língua Portuguesa. A atividade também pode ser desenvolvida de modo interdisciplinar com a disciplina de História.

A pesquisadora também elaborou a Sequência Didática 12, **Literatura Africana de língua portuguesa a partir do gênero crônica**, voltada para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais para ser desenvolvida nas disciplinas de Língua Portuguesa e de História. A proposta é utilizar as crônicas **Um rio preso nas mãos: crônicas** (Vozes da África), da angolana Ana Paula Tavares, pois os textos exploram uma variedade de temas relacionados à experiência africana contemporânea, bem como questões históricas e sociais que moldaram a identidade africana.

A sexta Sequência Didática aplicada, **Ler para combater**, elaborada pela pesquisadora Aimê Lima dos Santos, foi desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de História, e teve como leitura literária para discutir as questões sobre o preconceito e a discriminação racial no Brasil o conto **Negrinha**, de Monteiro Lobato. A proposta entende a leitura como ferramenta que contribui para a conscientização e reflexão de assuntos sociais.



A pesquisadora também elaborou a Sequência Didática 7, **Contação de histórias**, ideal para ser desenvolvida nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. O intuito da proposta é trabalhar na perspectiva de desconstruir ideias e concepções estereotipadas sobre o continente africano, bem como a conscientização e a formação de valores. O texto literário escolhido foi o conto **Orissandra**, de Ernesto Rodríguez Abad, pois aborda questões profundas sobre identidade, liberdade, resistência e esperança. O conto oferece uma visão sensível e comovente da experiência africana e afrodescendente, destacando a importância de lembrar e honrar aqueles que sofreram e resistiram ao longo da história.

Tanto a variedade de textos como os trabalhos sugeridos pelos pesquisadores extensionistas mostram que muitos escritores têm abordado e discutido a questão do povo negro em suas obras, oferecendo diferentes perspectivas e enriquecendo o diálogo sobre identidade, história, cultura e luta por justiça e igualdade. Suas vozes e perspectivas são fundamentais para ampliar o entendimento e promover a justiça e a igualdade racial em todo o mundo.

Apesar dos muitos desafios que essas literaturas enfrentam no cenário brasileiro, é fundamental reconhecer e valorizar a riqueza e a diversidade dessas produções, e a educação básica é primordial nesse processo. Promover a leitura e o estudo dessas obras em sala de aula é uma maneira importante de amplificar as vozes e experiências da comunidade afrodescendente, desafiar o racismo estrutural e promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa, e, principalmente, fomentar uma educação efetivamente antirracista.

Referências

BRAKLING, Kátia Lomba. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.



BRÄKLING, Kátia Lomba. Leitura do mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama?. *Revista Aprender Juntos*. São Paulo (SP): Edições SM; 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

REZENDE, Neide L. de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola; 2013.

SEGABINAZI, Daniela; COSSON, Rildo (Orgs.). *Práticas de letramento literário na escola*. 1. ed. -- Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2023.

MUNANGA, Kabengele. *Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia* IN: BRANDÃO, André Augusto P. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira, Ed. EDUFF, Rio de Janeiro, 2004.



Sequência didática I



Ana Paula da Silva Sobrinho

1. Título: O Cabelo Afro como Elemento de Identidade

2. Caracterização: A prática pode ser realizada tanto para alunos do 7º ano quanto para o 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

3. Ano/Segmento escolar: sequência trabalhada com vinte e dois discentes do 7º ano, Ensino Fundamental Anos Finais.

4. Área disciplinar: Literatura (língua portuguesa)

5. Objetivo:

- Fazer uma introdução sobre a História da Literatura Afro-brasileira para facilitar contextualização e interpretação;
- Introduzir um primeiro contato com a literatura Afro-brasileira;
- Refletir sobre estereótipos e preconceitos sobre o cabelo negro através do conto proposto;
- Colaborar para a capacidade de leitura, reflexão e interpretação.

6. Duração da atividade: 4 (quatro) aulas de 50 (cinquenta) minutos.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

- A linguagem simples e fácil para que pudesse atender ao ano escolar da turma;
- Um texto curto e de qualidade, que possibilitasse ser desenvolvida de acordo com o tempo de aula e que chamasse a atenção dos alunos e os levassem a refletir sobre a narrativa.

8. Materiais utilizados:

- Quadro;
- Pincel;



- Papel;
- Textos impressos;
- Poster sobre a história da literatura afro-brasileira;
- Cartões de perguntas.

9. Texto(s) usado(s) (literários e outros):

- Conto *Pixaim*, de Cristiane Sobral.

10. Detalhamento das atividades:

10.1: 1º momento (1ª e 2ª aula)

- Deve-se fazer uma introdução sobre a história da literatura afro-brasileira para que o aluno possa ter uma primeira ideia sobre esse tópico de maneira direta, objetiva e reflexiva, encorajando e incitando os alunos a participarem por meio de questionamentos previamente pelo professor.
- Abrir um círculo na sala para que os alunos possam ter uma visão melhor dos colegas e do mediador, evitando o sentimento de invisibilidade e favorecendo a inclusão do aluno.
- Fazer a leitura do conto *Pixaim*, de Cristiane Sobral, primeiramente de maneira individual e, em seguida, o professor-mediador deve fazer a leitura para toda a sala.
- Abrir um círculo de debate e reflexão sobre o conto com os alunos, apontando para fatos de destaque no texto e focando em palavras como “cabelo negro”, “O que seria o bom ou o ruim?”, “embranquecimento”, “preconceito”, “identidade”.

10.2: 2º momento (3ª e 4ª aula): gincana temática

Os alunos devem se dividir em dois grupos (Grupo 1 e Grupo 2), sendo posicionados na sala um de frente para o outro. A Gincana abrangerá os conteúdos discutidos e expostos nas etapas 1 e 2 da sequência didática, sendo realizada em duas fases.



- **FASE 1:** Cada grupo deve selecionar duas pessoas para responderem juntas e sem interferências dos demais, uma atividade de 4 questões objetivas valendo 2 pontos cada.
- **FASE 2:** “Passa ou repassa”, serão feitas perguntas sobre os assuntos trabalhados e a ordem de início deve ser tirada na sorte entre os grupos. Será direcionado uma pergunta ao representante do grupo, e se estiver correto, o grupo ganhará 2 pontos, se estiver errado perderá 1 ponto e se não souber, não ganhará nem perderá nada. Se o grupo não souber a resposta ou responder errado, passará a vez para a equipe adversária. O segundo grupo irá analisar e responder a pergunta, se estiver correta ganhará 1 ponto, se não souber ou errar não ganhará e não perderá nada.

11. Avaliação das atividades

A avaliação ocorreu durante toda a prática por meio do engajamento dos alunos, à medida que faziam perguntas, comentários, reflexões e acréscimos, que são importantes para que o professor tenha uma percepção se os alunos estão entendendo e acompanhando a atividade. Além disso, no momento final da sequência didática, a avaliação sobre a aprendizagem e assimilação dos alunos pode ficar mais nítida para o professor, observando suas respostas, momentos de reflexão e familiaridade com o assunto.

12. Narrativa da Experiência

O trabalho que teve como objetivo principal fomentar reflexões sobre o preconceito, sobre o cabelo afro, o embranquecimento e sobre a identidade por meio de um conto de Cristiane Sobral, foi realizado na Unidade de Ensino São Vicente de Paula, localizada na cidade de Trizidela do Vale - MA, em uma turma de 7º ano, com uma turma de 22 alunos.

Como ponto de partida, foi pensado na produção de um pôster sobre a História da Literatura Afro-brasileira como uma forma de introduzir aos



alunos esta literatura de maneira a chamar a atenção e despertar sua curiosidade. Desta forma, no primeiro momento da sequência, se focou em fornecer esse primeiro encontro dos alunos com a literatura afro-brasileira, para isso, todo esse processo foi sucedido de perguntas à turma como: “você já ouviram falar em literatura afro-brasileira? ”, “O que vocês acham que a literatura afro-brasileira quer dizer? ”, “você já leu algum texto ou poema desses autores?”. Eram perguntas simples, que eram respondidas de forma simples com “não”, “tia, literatura de pessoas negras”, “histórias sobre pessoas negras” e outros, que guiaram toda essa introdução. Além disso, por meio de perguntas levantadas pelos próprios alunos e suas expressões, tais como: “entendi”, “ah, tá, tia!” e “ahhhh” ajudaram a entender se a turma estava compreendendo ou não.

Foi nesse mesmo compasso que a turma passou para a leitura do conto, que se iniciou com a leitura coletiva dos alunos. Cada um lendo um parágrafo ou trecho por vez, o que exigiu mais atenção, pois como é comum em qualquer sala de aula, existiam estudantes que tinham mais facilidade e prática de leitura e outros com mais de dificuldade, por isso sempre é necessário dar ajuda e suporte para que o aluno não se sinta envergonhado e nem desista da leitura.

Após este momento, a leitura foi feita pelo aplicador como uma forma de fixar a leitura e vê-la de forma mais clara.

Com a turma disposta em círculo na sala, ocorreu a roda de conversa que se iniciou com a pergunta “o que vocês acham que a palavra Pixaim significa? ”. Isso gerou um momento de silêncio na sala e deixou todos com um sinal de interrogação sobre a cabeça, que desapareceu logo que a resposta foi surgindo em meio à conversa, e pontos principais do texto foram sendo frisados.

A partir desse momento, várias outras questões foram surgindo como “preconceito”, “embranquecimento”, “por que o cabelo crespo era



considerado ruim e o liso bom?”, “Por que só o cabelo liso é chamado de bonito?”, não apenas pelo mediador, como pelos próprios alunos como mostra estes comentários: “a menina gostava do cabelo dela”, “a mãe dela queria que ela fosse igual as outras meninas, mas ela gostava do cabelo dela”, “coitada dela”, “todos falavam que ela não prestava porque era mais escura”, “ela chorou muito porque não queria ficar com o cabelo liso”. Estas são falas muito importantes, que não só mostram que a turma fez um aproveitamento da leitura, mas também demonstram a sensibilidade diante dela.

No segundo momento, por meio de um jogo lúdico e que despertasse o interesse da turma em participar, foi realizada uma gincana de duas fases que possibilitou um momento lúdico e de uma avaliação diagnóstica inicial, que funciona como uma forma de sondagem e de autoavaliação (Luckesi, 2006). Além disso, uma abordagem mais lúdica “[...] assegura um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus” (Jófil, 2002, p. 196) e que estes se vejam também como protagonistas, que é importante para que estes vejam um objetivo para estarem tendo aquele conteúdo e parte desse processo de aprendizagem.

Figura 1: Pôster de introdução à História da Literatura Afro-brasileira pela pesquisadora-mediadora como uma ferramenta para guiar a introdução e a partir de um elemento visual para o aluno.



Fonte: autora



Figura 2: Gincana - Folha de questões e Cartões de perguntas utilizado para a realização da Gincana, que funcionou como um momento de avaliação por meio de uma metodologia lúdica.



Fonte: autora

13. Papel do professor:

O professor será um mediador e orientador de toda a prática e é preciso que este esteja atento aos alunos e realize questionamentos durante sua explicação, para que a turma se sinta parte da aula e encorajados a falar. Além disso, o professor precisa estar atento para as respostas e reflexões dos alunos para que possa guiar a prática da melhor forma possível.

14. Referências:

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições**. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

SOBRAL, C. **Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção**. 1ª edição, Contos. Ed. Dulcina, Brasília, 2011. Disponível em: <https://cristianesobral.blogspot.com/2012/08/pixaim-eletrico.html> acesso em: 25 de janeiro de 2024.



Sequência Didática 2



Kary Kathleen Lima Pereira Rocha

1. Título: África? O que tem a ver comigo?

2. Caracterização:

Conhecimento, leitura, interpretação e reflexão de textos de origem afro-brasileiro e africana relacionando-os a construção histórica da sociedade brasileira.

3. Ano/Segmento escolar:

Pode ser desenvolvido com alunos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais (desde que, o aluno, possua habilidade para decodificar e interpretar o texto, além de poder relacioná-lo com o momento histórico.)

4. Área disciplinar:

A sequência pode ser trabalhada tanto no ensino da Língua portuguesa como no ensino de História e Ciências Sociais.

5. Objetivo:

- Compreender a formação cultural brasileira e reconhecer que a influência africana é muito forte na nossa formação social e cultural enquanto brasileiros;
- Conhecer a produção literária africana e afro-brasileira;
- Despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pelas literaturas africanas e afro-brasileiras;
- Levar os alunos a reconhecer a contribuição da cultura africana para a formação da cultura brasileira através das literaturas africanas e afro-brasileiras.

6. Duração da atividade:



De quatro a oito aulas, o professor, de acordo com o interesse e o envolvimento da turma, pode acrescentar atividades, leituras, recursos midiáticos entre outros.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

- Assunto Tratado;
- Linguagem acessível;
- Facilidade para atingir o objetivo proposto;
- Recorte do momento histórico.

8. Materiais utilizados:

- Textos impressos;
- Imagens impressas;
- Envelopes;
- Lousa e pincel de quadro branco;
- Caixa;
- Mapa do Continente Africano;
- Fita adesiva;
- Caneta hidrocor;
- TNT (opcional, para a confecção do mural);
- Caixa de som;

9. Detalhamento das atividades:

9.1: 1º momento: Diagnóstico, apresentação dos textos e reflexão.

Inicialmente, o professor deverá preparar a sala de aula para o início da atividade. Os alunos poderão ficar em formato de círculo para, posteriormente, iniciar uma roda de conversa. O mapa do continente africano deverá ser afixado na lousa, ou em uma superfície visível para todos os estudantes. Uma caixa deve ser colocada no centro da roda.

Após a preparação, o docente deve despertar o interesse dos estudantes e instigá-los a descobrir o assunto que será tratado, incentivar a



participação da turma. Sequencialmente, deverá ser apresentado o tema da aula: **África? O que tem a ver comigo?**

Nesse momento, o professor deve realizar uma breve avaliação diagnóstica sobre o que os estudantes conhecem sobre a África e qual a ideia que eles possuem sobre o continente. Sequencialmente, os estudantes recebem um pedaço de papel para escrever nele uma palavra que defina a África. De acordo com a ideia que eles já possuem sintetizada, eles devem depositar o papel na caixa que estará posicionada no centro da roda de conversa.

O professor irá retirar os papéis e discutirá com os alunos as palavras usadas para descrever a África que foram inseridas na caixa, este também escolherá, juntamente com os estudantes, as palavras que irão ser afixadas no mapa do continente africano, para a produção de um mural.

Sugestão complementar: (Após esse momento diagnóstico e de discussão, o professor poderá reproduzir um vídeo, explorando as belezas do continente africano, com o intuito de desconstruir uma possível ideia equivocada que os alunos possam ter.)

Disponível:

<https://youtu.be/CpSyhPX7jTg?si=mNCIEvgLZVOAkiST>

<https://youtu.be/-KlYBOmMRPs?si=vct2-X9aQoaEtCl4>.

Realizada essa atividade inicial, será feita uma leitura do poema **Corpo-África**, de Juliana Costa, após a leitura, o professor, deverá iniciar uma discussão, em forma de roda de conversa, sobre o tema exposto no poema, como: racismo, silenciamento, desigualdade, inferiorização, preconceito entre outras temáticas que os alunos colocarem em destaque. Nesse momento o docente, deve chamar atenção para as questões sociais que ainda repercutem atualmente, as quais são expressas por meio das manifestações artísticas e literárias, como, o poema.



Continuando a leitura dos textos, será apresentado aos alunos a leitura do poema **Grito Negro**, de José Craveirinha. O professor iniciará a conversa introduzindo o momento histórico da escravidão, não só no Brasil, mas, em todo o mundo, e como este lamentável episódio da história afetou a visão que outros povos possuem do negro. O educador também deve destacar (e nesse momento esclarecer algumas versões equivocadas sobre a escravidão) a forma brutal de como os negros foram arrancados de suas terras.

Com a sala já organizada em círculo, dividir os alunos formando 4 a 5 grupos. Em seguida, entregar envelopes contendo imagens relacionadas a escravidão e fragmentos do poema exposto, permitindo que os alunos discutam e relacionem o poema às imagens.

A partir dessa discussão interna feita pelos grupos, abra espaço para que os alunos comentem e reflitam sobre a realidade da escravidão, fazer uma reflexão sobre como o passado é refletido no presente, ouvindo o que os alunos têm a dizer sobre as consequências desse ato desumano, que marca a história do nosso país e a construção da nossa sociedade.

Sugestão de Atividade:

Para o encerramento deste primeiro momento, o professor pode pedir para que os alunos retratem em forma de texto, desenho, pintura, as marcas que o passado deixou na sociedade e como nós podemos lidar com estas marcas e participar de uma sociedade mais humana, afetiva e empática.

9.2: 2º momento

No segundo momento, trabalhamos o canto como forma de resistência e de denúncia, como as mais diversas expressões artísticas aliam-se ao povo, como forma de grito contra a opressão. O poema trabalhado foi **Contratados**, de Agostinho Neto. O professor pode sugerir aos alunos que realizem uma leitura colaborativa, assim, enquanto realiza a leitura, ele pode



encorajar os alunos a expressarem suas opiniões e percepções no decorrer da leitura do texto proposto.

Consoante a esta primeira discussão, iniciada pelo professor, será ouvida e analisada a canção **Canto das três raças**, de Clara Nunes. O educador poderá se aprofundar na formação histórica da sociedade brasileira, e a partir disso, destacar que muitas questões sociais hodiernas que vislumbramos são um reflexo da formação social brasileira, além de destacar que a música é um dos muitos instrumentos de denúncia utilizados para expor a realidade social.

Após ouvir a música, permita que o estudante relacione a música ao conteúdo do poema. O aluno deve expressar sua opinião e registrar suas conclusões acerca do que está sendo debatido, com o incentivo de participação de todos. Sequencialmente, instigar a turma perguntando se o canto citado no poema e na música ainda ressoam, indagando-os sobre qual é a luta do povo negro hoje, qual é a canção que eles cantam?

O mediador distribuirá papéis e canetas hidrocor para que, nesse momento, eles reflitam sobre a sociedade que eles vivem. Concluída essa parte, peça que eles colemb no mural, (o professor pode confeccionar com TNT) ou, que eles colemb na lousa e retirem no encerramento da aula. O importante é que fique visível para que sirva de reflexão.

Continuando a aplicação, será discutido pelos alunos como o negro é visto na sociedade, qual seu papel de atuação, quais espaços estão sendo abertos para eles. Nesse momento é importante abrir espaço para debater sobre o racismo e suas manifestações na sociedade. O mediador deve solicitar que os alunos comentem casos de racismo, expressões que eles ouvem, que compartilhem suas experiências (se já tiverem sofrido algum caso) e que os mesmos declarem como se sentem sobre essa discriminação.

Sugestão: Professor, para encerrar a sequência você pode pedir para que os alunos realizem uma produção textual com o tema que foi apresentado, ou



uma campanha de conscientização sobre o racismo, com a produção de cartazes espalhados pelos corredores da escola, palestras.

Ao findar a aplicação, cartões com bombons contendo uma frase representativa sobre o conteúdo trabalhado no decorrer das aulas foram distribuídos para os alunos, o cartão também continha um bombom, como forma de agradecimento, incentivo e lembrança do que foi trabalhado com a turma.

10. Avaliação das atividades (registros)

As atividades que foram propostas têm como objetivo principal levar os alunos a refletirem sobre a construção da sociedade brasileira, bem como o material literário e artístico contribui para a luta dos povos injustiçados. Conhecer a história, construir uma opinião crítica sobre os acontecimentos, tanto do passado como do presente, é relevante para a formação cultural, intelectual e humana dos estudantes.

Levando em consideração, as competências e habilidades da BNCC em linguagens, “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”

Pensando no desenvolvimento dessa habilidade, ao aplicar as atividades aqui propostas, almejamos contribuir para o desenvolvimento desta habilidade, para que, o aluno seja fomentador e defensor do seu pensamento crítico, entendendo que a língua fornece material para reflexão e estabelecimento do pensamento.

Libâneo, exemplifica a importância da produção do pensamento crítico, na pedagogia crítico-social do conteúdo. Em sua fala sobre a democratização do ensino, do conhecimento e da escola pública, ele ressalta que é através do conhecimento que a transformação social acontece,



Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelos estudos, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da via social, inclusive para melhoria das suas condições de vida. (Libâneo, 2006).

As etapas que foram desenvolvidas visam essa reflexão da realidade social, portanto, para que haja sucesso na aplicação das atividades, deve ser cedido aos alunos lugar de fala e o professor deve ouvir, considerar e incentivar a continuidade da produção do pensamento, a leitura dos textos, bem como a análise destes, deve ser explorada ao máximo.

ANEXO I – Atividade: O que é



Fonte: Acervo da Professora, 2023.

ANEXO II – Atividade: Qual é o



Fonte: Acervo da Professora, 2023.

11. Papel do professor

O professor é o mediador e orientador no processo de ensino-aprendizagem, dentre tantas outras funções, que este pode assumir. Ao planejar sua aula, o docente estabelece objetivos e métodos, que irão ajudá-lo a levar o estudante ao conhecimento, além de provocar neste, a curiosidade e despertar sua consciência crítica sobre o tema.



Desse modo, o professor age como um estimulador de opiniões, seu papel é levar os alunos a formarem sua própria opinião crítica, capacitando-os para articularem e argumentarem em qualquer situação, preparando-os com uma bagagem cultural e científica. Quando há essa concepção do papel do professor na sala de aula, ele não somente está preparando os alunos para realizarem o vestibular ou uma prova final, mas para serem cidadãos pensantes, críticos e atuantes na sociedade.

Mediante a isso, o docente precisa avaliar a sua prática profissional e estabelecer metas e objetivos que precisam ser alcançados na sua aula, os quais possam ser utilizados em diversas áreas da vida do aluno, interligar o saber com a experiência. O professor precisa ter consciência de que ele não está formando um robô programado, mas um ser social.

Observando a prática profissional, o conteúdo proposto, a metodologia aplicada, torna-se possível instigar o docente a refletir, primeiro sobre sua própria prática, depois sobre o impacto da aula na vida do aluno. Conforme o discutido, a professora Pimenta (1997) argumenta que,

[...] entendem que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas, o professor toma decisões diante de situações concretas com as quais se depara. A partir das quais constrói saberes na ação. Mas sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata. Para isso é necessário mobilizar a reflexão sobre a reflexão na ação. (PIMENTA, 1997, p. 23).

Por conseguinte, o professor deve levar em consideração a sua influência e atuação na sala de aula como algo de extrema relevância, conscientizar-se que a formação do aluno nos aspectos culturais, sociais é responsabilidade docente, como está proposto na BNCC, preparar o



educando para a vida em sociedade, para que este contribua com a construção intelectual do nosso país, da nossa nação, e da sociedade.

12. Narrativa da Experiência

Desde a elaboração até a aplicação, um sentimento de satisfação surge, pois o trabalho do docente é mediar o processo de ensino-aprendizagem e apreciar a evolução dos alunos rumo a uma jornada exponencialmente mais desafiadora do que a sala de aula. É necessário, que haja um olhar empático e atencioso ao estudante, uma prática estimuladora e uma avaliação inclusiva.

No momento em que a aplicação na sala de aula se tornou uma realidade, uma meta desafiadora foi imposta: a de levar os alunos a refletirem sobre a sociedade. Mas no decorrer da execução da sequência foi possível observar, nós serem desfeitos/desenrolados, preconceitos sendo reavaliados, atitudes sendo refletidas e, a partir desse momento compreendemos que não é só ministrar aula, mas também, ampliar o olhar, contemplar novos horizontes, viver novas experiências.

Inicialmente, a participação dos alunos era um pouco escassa, eles precisavam receber muito estímulo para responderem, para expressarem suas opiniões e ideias. À medida que a aula acontecia, eles se sentiam mais à vontade para falar e serem ouvidos pelos seus colegas. O desrespeito em relação a algumas falas, também era uma realidade, no entanto, ao passo que íamos debatendo e discutindo, sobre a desigualdade, o desrespeito, o silenciamento, essa questão ia se dissipando e a aula fluía melhor.

Na metade do caminho, foi possível notar um nível maior de participação e expressão de ideias. Os alunos estavam mais à vontade, pois, naquele ambiente, suas experiências e vivências eram ouvidas e comentadas. Sendo assim, os alunos tornaram o conteúdo mais próximo deles, porque, o povo que estava sendo protagonista dos poemas e canções foi aquele que formou a nossa sociedade, ou seja, não houve um



distanciamento do passado e presente, mas eles realizaram uma intersecção com esses dois tempos.

A experiência em sala de aula foi maravilhosa, pois, foi perceptível a evolução no pensamento, além da manifestação de uma opinião própria e formação do pensamento críticos. Os objetivos foram atingidos, e para o professor é gratificante ver que o planejamento e execução foram realizados com sucesso. Desse modo, todo esforço para a transformação da sociedade vale a pena.

ANEXO III – Roda de reflexão sobre o texto II.



Fonte: Acervo da Professora, 2023.

ANEXO IV – Leitura do Texto III.



Fonte: Acervo da Professora, 2023.

ANEXO V – Leitura Colaborativa do Texto II.



Fonte: Acervo da Professora, 2023.

ANEXO VI – Produção da atividade: Qual é o canto?



Fonte: Acervo da Professora, 2023.



13. Referências

BHERING, Marilene de Souza, et al. *A BNCC e a Lei 10639/2003: Componentes da educação antirracista*. Revista de Ciências Humanas: Dossiê educação das relações étnico-raciais, Viçosa: Minas Gerais, vol. 2, nº 21, s/p, julho – dezembro, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Juliana. *Corpo-África*. Site do frei Gilvander Moreira, 2020. Disponível em: <https://gilvander.org.br/site/%EF%BB%BFpoema-corpo-africa-de-juliana-costa/>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

CRAVEIRINHA, José. *Grito negro*. In: Chigubo. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, 1964, p. 27. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. 21ª Edição, São Paulo: Edições Loyola, 2006.

NETO, Agostinho. *Contratados*. Lusofonia Poética, 2018. Disponível em: <https://www.lusofoniapoetica.com/angola/agostinho-neto/contratados>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente, São Paulo: Cortez editora, p. 15-34, 1999.

SOBRAL, Cristiane. *Pixaim*. Cristiane Sobral Blogpost, 2011. Disponível em: <https://cristianesobral.blogspot.com/2011/01/pixaim-conto-de-cristiane-sobral.html>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.



Sequência didática 3



Geovana Arruda Pereira

1. Título: Entre o africano e o afro-brasileiro.

2. Caracterização: Apresentação de textos literários africanos e afro-brasileiros para fomentar a curiosidade dos alunos. Esta sequência didática foi desenvolvida com alunos do 3º e 6º anos do Ensino Fundamental.

3. Ano/Segmento escolar: A partir do 3º ano do Ensino Fundamental anos Iniciais, com a escolha de textos adequados) a idade.

4. Área disciplinar: A atividade pode ser realizada em uma aula de língua portuguesa.

5. Objetivo:

- Fomentar a curiosidade acerca dessas literaturas;
- Fazer uma introdução sobre essas culturas;
- Apresentar os textos;

6. Duração da atividade: 2 (duas) aulas de de 50min.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

- Assunto tratado;
- Forma como a situação foi relatada;
- Tipo de texto;
- Linguagem utilizada;
- Presença de fatos históricos e/ou culturais no texto;

8. Texto(s) usado(s) (literários e outros):

3º ano

O tesouro de Monifa, de Sonia Rosa Rosinha;

Amigos, mas não para sempre, de Rogério de Andrade Barbosa;



6º ano

O poema: **Corpo-África**, de Juliana Costa;

O conto: **A história das histórias**, dos Contos Africanos;

Poema: **Moças das Docas**, de Noémia de Sousa;

9. Detalhamento das atividades.

Primeiro momento – sondagem

É interessante começar com uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos seus conhecimentos sobre o continente, sua cultura e o tipo de literatura que é produzida por lá. Essa etapa é importante porque é nela que se percebe os preconceitos sociais que possuem, o tipo de informação que chegou até eles e se houve um contato prévio com esses textos, para que, a partir daí, se faça uma introdução sobre esses estudos e se gere uma curiosidade acerca do tópico. Algumas das questões orais que podem ser feitas são:

1. Quantos países tem na África?
2. Quais histórias eles contam?
3. São parecidas com as nossas de alguma forma?

Em seguida, as respostas precisam ser explanadas, explicitando também algumas características gerais como: quantos idiomas existem por lá, que culturas locais influenciaram algumas das nossas; a valorização da cultura por meio das histórias e que costumes ainda estão presentes na atualidade para que os alunos tenham algo a que assimilar as histórias.

Segundo momento – leitura e discussão dos textos

Após esse primeiro momento, faz-se a leitura do texto, acompanhando os alunos para conferir seu entendimento sobre ele e discutem-se as marcas da cultura africana no texto em questão, relacionando também com alguns dos aspectos culturais já apresentados anteriormente, para se certificar da assimilação com a realidade dos educandos e conhecimentos prévios.

Textos recomendados: **A história das histórias**, dos Contos Africanos, **Os**



tesouros de Monifa, de Sonia Rosa Rosinha. O primeiro texto apresenta uma lenda africana e, por meio dele, pode-se observar as características do tipo textual e algumas marcas culturais. O segundo é sobre ancestralidade e a valorização da história desses pelos seus descendentes. Textos recomendados: **Amigos, mas não para sempre**, de Rogério de Andrade Barbosa e **Corpo-África**, de Juliana Costa. Um aspecto no conto de Rogério de Andrade é a presença de uma característica bem marcante nas histórias africanas que é a oralidade. Sobre isso, Fonseca (2016) pontua que:

Para muitos, a riqueza das tradições orais define modos de ser e de perceber o mundo, fazendo, portanto, mais sentido para os povos do continente. É claro que essa posição faz parte de um critério de valoração de uma produção textual oral que se mostraria mais afeita aos africanos e, por extensão, às produções literárias produzidas por escritores africanos (FONSECA, 2016, p. 15).

Compreende-se então a importância da tradição oral para esses povos, e isso pode ser explorado pelo docente por ser uma marca cultural. O poema de Juliana Costa trata da história desses povos no Brasil, as consequências sociais da condição prévia de escravizados de seus ascendentes e fomenta um pensamento crítico quanto ao tratamento de seus descendentes na atualidade.

10. Avaliação das atividades

Durante a leitura, é interessante conferir se os alunos estão conseguindo acompanhar os acontecimentos da narrativa e entender do que se fala nas histórias. Ao final da leitura, é recomendável fazer uma roda de conversa sobre os elementos culturais dos textos, as convergências e a forma como as histórias são contadas. Espera-se que os alunos sejam capazes de compreender o texto, o assunto tratado, encontrar aspectos culturais e relacionar no texto afro-brasileiro o texto escrito ao processo histórico desses povos no Brasil.



11. Papel do professor

É interessante que o professor faça uma pesquisa prévia sobre a história dos povos africanos no Brasil e sobre a cultura afro-brasileira para repassar seus conhecimentos aos alunos, mas é também importante que ele seja crítico quanto aos reflexos do passado na atualidade para que os educandos consigam compreender a seriedade da situação e o motivo da situação atual.

12. Narrativa da Experiência

De início, uma dinâmica foi realizada para apresentar os alunos, onde eles deveriam dizer seus nomes e uma fruta qualquer. Em seguida uma sondagem foi realizada para saber se eles tinham algum conhecimento acerca do assunto a ser tratado. Apesar do entusiasmo em tentar descobrir as respostas, foi possível notar que eles mal ouviram falar sobre o tópico até o momento. As questões realizadas foram:

1. Quantos países vocês acham que tem na África?
2. Será que tem alguma coisa parecida com o Brasil?
3. Sobre o que vocês acham que são as historinhas deles?

Após essa introdução, foram explanadas as respostas aos questionamentos feitos e realizou-se uma aula expositiva dialogada sobre aspectos culturais que são reflexos da contribuição desses povos como: estilos musicais, danças, palavras de origens africanas e comidas típicas.

Considerando a idade dos alunos, seria difícil ter uma aula extensa sobre os aspectos históricos e sociais que envolvem o processo de escravização, o assunto surgiu então de forma breve, afinal eles já obtinham consciência desse acontecimento.

Ainda durante a primeira aula foi feita a leitura do primeiro texto, **Os tesouros de Monifa**, e alguns alunos se voluntariaram para fazer a leitura, mas sempre com o acompanhamento dos professores presentes em sala para verificar se eles todos estavam sendo capazes de compreender os



acontecimentos do texto. Observou-se a presença de alguns comentários negativos quanto ao cabelo da personagem “Monifa”. Mas, em geral, eles foram capazes de entender o motivo da emoção da personagem ao receber o presente, a relação entre a origem de sua avó e a referência à história desses povos no Brasil.

O segundo texto foi lido com mais entusiasmo, provavelmente pela presença de animais e diálogos mais frequentes. Houve novamente uma preocupação com a compreensão dos alunos sobre o texto e os docentes leram junto aos alunos, explicando o significado de algumas palavras presentes na narrativa, justificando algumas de suas características e as marcas culturais da história. Com essa orientação, os educandos foram então capazes de compreendê-las e falar sobre a moral presente no enredo.

Ao final de tudo, eles foram dispostos em um semicírculo para debater o que foi dito nos contos e as suas considerações sobre eles como forma de avaliação.

Figura 1



Fonte: Acervo pessoal dos professores.

Figura 2



Fonte: Acervo pessoal dos professores.

Figura 3



Fonte: Acervo pessoal dos professores.

Figura 4



Fonte: Acervo pessoal dos professores.



13. Referências

BARBOSA, Rogério. **Contos Africanos para crianças brasileiras**. 8ª ed. [s.l.]: Editora Paulinas, 2004.

FONSECA, Maria. **Literatura e oralidade africanas: mediações**. Revista Mulemba/Revista do Setor de Letras Africanas de Língua Portuguesa – Departamento de Letras Vernáculas. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. V.14, nº2, jul-dez de 2016, p. 12-34.

MOREIRA, G. **Poema “Corpo-África”, de Juliana Costa – Site do frei Gilvander Moreira**. Disponível em: <<https://gilvander.org.br/site/%EF%BB%BFpoema-corpo-africa-de-juliana-costa/>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

Noémia de Sousa – sangue negro. Disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/2015/07/noemia-de-sousa.html>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

PRESTES, Andréia Baia e org. **Contos Africanos: assim vivem os homens**. 1 ed. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 2013.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. 9ª reimpressão. São Paulo: Brinquê-Book, 2009.

STAM, E. S. R. **Critica da imagem eurocêntrica: Multiculturalismo e representação**. Tradução: Marxos Soares. São Paulo: Cosac Naif, 2006.

SILVA, H. K. **A cultura afro como norteadora da cultura brasileira**. Perspectiva, [s.l.], v. 38, n. 144, dez/2014, p.25-35.



Sequência didática 4



Francisco Dheyson Moraes de Sousa

1. Título

Rodas de leitura para alunos do Ensino Médio

2. Caracterização

Proposta de leitura protocolada, definida por Carla Viana Coscarelli como “uma técnica de leitura em etapas que envolve a produção de inferências fazendo com que haja uma interação entre aluno, texto e autor” (COSCARELLI, 1996). Esse tipo de leitura possibilita diferentes formas de trabalhar o senso crítico dos alunos em meio à interpretação crítico-reflexivo. Esta atividade consiste em rodas de leituras e rodas de conversas para que todos os envolvidos se sintam convidados a dá suas contribuições de maneira respeitosa com demais.

3. Ano/Segmento escolar

Atividade para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Foi elaborado para esse público justamente pelo fato de que esses devem ter autonomia para mostrarem conhecimento sobre temáticas que são necessárias para atuação em uma sociedade respeitosa.

4. Área disciplinar

Esta atividade pode ser desenvolvida pelos professores e alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e História.

5. Objetivo

- Fazer leitura crítica-reflexiva dos textos de Literatura afro-brasileira, fomentando através de rodas de leituras que



despertem o respeito ao repertório cultural que formaram a história da sociedade brasileira.

6. Duração da atividade

- Pode ser desenvolvida em apenas um bimestre letivo, dependendo das atividades da instituição de ensino;
- Pode ser desenvolvida durante o ano letivo.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s)

Os textos foram escolhidos por etapas, fazendo uma escolha crítica do material., por ter temáticas para direcionarem as discussões por parte dos alunos.

8. Materiais utilizados

- Cartaz;
- Folhas de papel A4;
- Canetas;
- Pincéis;
- Imagens;
- Textos impressos.

9. Detalhamento das atividades

As atividades tendem a ser realizadas no formato de rodas de leitura e conversa, na qual os alunos recebem dois textos escolhidos, de autoras da Literatura Afro-brasileira, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral. Para cada uma das leituras, há a necessidade de apresentar as biografias das autoras e discutir um pouco sobre o conhecimento dos alunos a respeito da Literatura Afro-brasileira, enfatizando a importância e relacionando do mesmo modo com os textos que serão apresentados na aula. Deve ser pensado com antecedência, havendo a divisão desta atividade em dois momentos.

9.1: 1º momento



Leitura inicial e discussão sobre o texto: consiste em apresentar o texto da autora Cristiane Sobral, **Rosas lilás**. Nessa leitura, os alunos leem e vão tecendo juntamente com a mediação do professor as interpretações que serão destacadas por eles. Haverá o reconhecimento da biografia da autora e uma breve reflexão sobre a importância dela para a literatura.

Nesta primeira leitura, é importante fazer um apanhado das temáticas, atentando ao processo de conhecimento dos traços da autora que remetam a Literatura Afro-brasileira. Os alunos fazem a leitura e são indagados com questionamentos sobre o próprio texto, fazendo inferência tanto exterior quanto interior. Outro ponto importante é a subjetividade de cada um deles, visto que eles são os responsáveis por destacar os pontos e, em seguida, fazerem comentários. Essa leitura tem a ação de sondagem, na qual os envolvidos trazem acréscimos.

9.2: 2º momento

Leitura compartilhada e roda de conversa: neste momento os alunos recebem outro texto. Agora a autora que será apresentada é Conceição Evaristo, com o conto **Maria**. A turma deverá estar no formato de roda para fazerem, juntos, uma conversação de temáticas que irão encontrar a partir da leitura.

É fundamental a medição do professor neste momento pelo fato dele demonstrar aos alunos como cada um deve tecer seu comentário sobre os temas. Os alunos desenvolverão seu senso crítico à medida que eles vão mostrando domínio dos conhecimentos exteriores e interiores que o conto trará após ser lido.

10. Avaliação das atividades

Como processo de avaliação, verifica-se a participação dos alunos desde a primeira leitura até o instante da segunda. A atenção do docente recai no sentido de ele perceber se os alunos estão participando ou não de



todas as etapas que a leitura possibilita. Aconselha-se que o professor aja logo no início da aula com essa prática.

O desenvolvimento da aula deverá ser crucial na concepção de avaliação, visto que os alunos, ao participarem da roda de conversa, demonstrando interesse na atividade de leitura e na extrapolação dos textos lidos, já evidenciam um aprendizado em consolidação. Nesta proposta de avaliação o que devem somar são os esforços dos alunos em destrinchar os textos para formar uma consciência leitora crítica e respeitosa.

11. Papel do professor

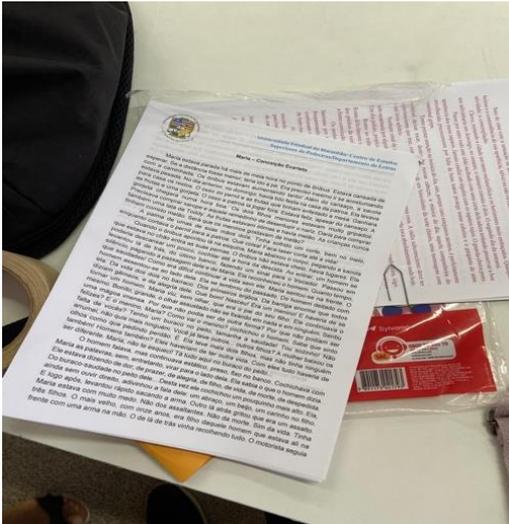
Ao professor cabe o planejamento das atividades, organizando o passo a passo do desenvolvimento das ações das atividades. O professor deve ter conhecimento antes de levar os textos para a sala de aula, pois é importante que ele esteja hábil para resolver as questões que as duas leituras e a roda de conversa possam gerar. Nesse sentido, o professor torna-se o medidor das ações, agindo para o sucesso da proposta de aula.

12. Narrativa da Experiência

Após a aplicação desta sequência didática, percebemos que atingimos gradativamente os resultados que fizeram parte do pensamento enquanto planeja as etapas das duas atividades desenvolvidas. O processo de execução ocorreu de forma harmoniosa no cômputo geral, embora no contexto de sala de aula, o imprevisível é pedra de toque, como a necessidade, por vezes de chamar a atenção de um ou outro discente, contudo, nada que corrompesse toda a proposta da aula planejada.



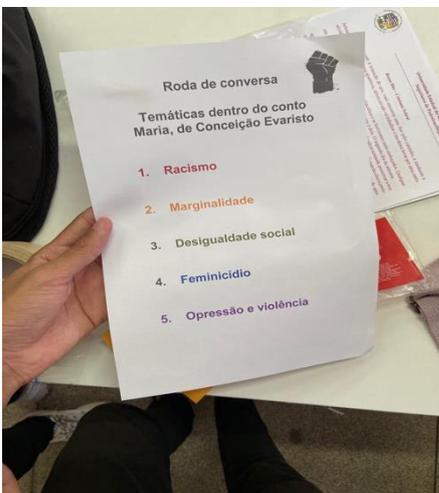
▪ Alguns registros das atividades aplicadas



Fonte: Acervo pessoal do autor



Fonte: Acervo pessoal do autor



Acervo pessoal do autor



Acervo pessoal do autor

13. Referências

BRANKLING, Kátia L. “Leitura do Mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: Qual é a coisa que esse nome chama?” **Revista Aprender Juntos**. São Paulo: Edições SM, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. In: **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016. <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/934-cristiane-sobral-rosas-lilas>.



Sequência didática 5



Kênnia de Cassia Silva Sousa

1. Título:

Literaturas como instrumento de fortalecimento da cultura de povos africanos

2. Caracterização:

Prática de leitura aplicada de forma extensa, as leituras serão realizadas com a professora e a turma de forma individual e coletiva.

3. Ano/Segmento escolar:

6º ano do ensino fundamental.

4. Área disciplinar:

A sequência didática pode ser realizada tanto com o componente curricular de língua portuguesa quanto no de História.

5. Objetivos:

- Compreender como se dá as culturas e as tradições do povo negro.
- Desenvolver o senso crítico e reflexivo acerca da diversidade literária.

6. Duração da atividade:

4 aulas de 50 minutos.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

7.1: Textos com relevância para a temática sobre a cultura africana.

7.2: Textos com qualidades visuais e verbais, adequados à faixa etária da turma.

8. Materiais utilizados:

- Quadro branco
- Livros



9. Detalhamento das atividades:

9.1: 1º momento: é interessante fazer uma sondagem acerca dos conhecimentos iniciais dos alunos, fazendo uma apresentando previamente do que será trabalhado durante as aulas.

Nesse primeiro momento, o professor irá fazer uma breve introdução acerca da diversidade de culturas africanas, mostrando para os alunos um pouco da influência cultural que os povos africanos deixaram para o que se tem hoje nas diversas culturas brasileiras. É interessante que o professor traga exemplos de músicas, vocabulário e culinária para, logo em seguida, evidenciar através da literatura toda essa influência.

Posteriormente, o professor deve abrir espaço para uma explicação introdutória mais aprofundada sobre o tema, expondo algumas obras. Nesse primeiro contato, é importante que o professor exponha alguns exemplos que fazem sentido no cotidiano dos alunos para que, assim, eles se sintam mais próximos com a literatura trabalhada e mais instigados a conhecer mais sobre a literatura africana.

9.2: No 2º momento: o professor inicia a leitura de forma colaborativa a fim de ajudar a turma com a compreensão do texto, abrindo espaços durante a leitura para conversar e fazer perguntas sobre o conteúdo do texto.

Textos sugeridos para se trabalhar nesse momento: **O Jabuti de asas**, de Rogério Andrade. Se tratando de uma sequência com um período menor para concluir, o professor pode fazer o uso de contos africanos, ou caso disponha de um tempo maior, sugere-se que o professor use obras mais longas, como por exemplo **O mar que banha a ilha de Goré**, de *Kiusam de Oliveira*.

Nesse momento é importante se ter uma leitura conjunta e conversada, de modo que os alunos, juntamente com o professor, discutam sobre o que está sendo passado dentro da leitura. Desse modo, essas pausas durante a leitura têm o propósito de ajudar os alunos a desenvolver melhor a



competência de leitura, de maneira que, se os alunos apresentarem dificuldades, ficará bem mais perceptível para o professor notar as problemáticas em relação à leitura e à interpretação enfrentadas pela turma.

9.3: No 3º momento: é interessante que o professor faça uma roda de conversa na qual, será lida outra obra. No entanto, nesse momento será feita uma leitura expressiva, de modo que, ao final, o professor instigue os alunos a discutirem o que mais chamou a sua atenção dentro do texto, fazendo uma relação com o seu cotidiano.

Durante essas conversas, a turma toda pode comentar a partir do comentário do colega anteriormente dito, fazendo com que se tenha diversas opiniões acerca do que foi trabalhado. O texto sugerido: **Bucala a pequena princesa do Quilombo do Cabula**, de Davi Nunes dos Reis.

9.4: No 4º momento: será realizada uma apresentação de uma dinâmica em forma de quiz, para que seja observado o desenvolvimento e compressão dos alunos com a temática abordada. Para que assim, se tenha um diagnóstico acerca do que foi trabalhado durante a sequência didática.

10. Avaliação das atividades (registros)

A avaliação da sequência deve ocorrer no processo, ou seja, cabe ao professor observar os passos que os alunos executam durante as aulas para identificar como está ocorrendo a aprendizagem. No final da sequência, é proposto pelo professor um quiz de perguntas e respostas, com o intuito de que os alunos consigam respondê-las a partir do que foi discutido em sala de aula.

11. Papel do professor

Cabe ao professor mediar os alunos durante a leitura. Explicando cada elemento diferente dentro do texto, mas que é bastante construtivo no que se refere ao saber de cada aluno.

12. Narrativa da Experiência



A mediação da aula seguiu conforme o planejado. De início, teve um momento introdutório, em que foram mencionadas várias características da literatura trabalhada, bem como, os elementos que sofreram influência presentes na cultura Brasileira. Foram feitas também menções de várias obras que serviram para abrir o leque de possibilidades que a turma pode procurar acerca da literatura.

Os alunos se mostraram bastante engajados na explicação, ocorrendo em determinados momentos, perguntas bastante relevantes. Essas perguntas evidenciaram que boa parte do alunado não conhecia ou já tinham ouvido falar dessa literatura, o que acaba se tornando um fato bastante preocupante. Mas, deixou evidente o quão necessário foi executar essa sequência didática.

Alguns registros das atividades aplicadas



Fonte: fotos do acervo pessoal da pesquisadora.

13. Referências:

BARBOSA, Rogério. **Contos Africanos para crianças brasileiras**. 8^a ed. [s.l.]: Editora Paulinas, 2004.





Sequência didática 6

Aimê Lima dos Santos

1. Título: Ler para combater

2. Caracterização:

Leitura como ferramenta que contribui para a conscientização e reflexão de assuntos sociais. A sequência poderá ser desenvolvida com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

3. Ano/Segmento escolar: 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

4. Área disciplinar:

A sequência pode ser aplicada tanto na disciplina de Língua portuguesa (literatura) como na de História, preferencialmente numa perspectiva transdisciplinar.

5. Objetivos:

- Exercitar a capacidade de leitura e interpretação de textos;



- Despertar a consciência sobre a situação vivenciada por pessoas negras;
- Refletir sobre o preconceito e a discriminação racial no Brasil;
- Entender a importância de discutir o racismo para combatê-lo.

6. Duração da atividade: 4 aulas de 50min

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

A seleção do texto literário foi baseada no conteúdo programado no planejamento da professora da sala para os dias de aplicação da sequência cujo tema era Segundo Reinado. Dessa forma, o conto escolhido foi *Negrinha*, de Monteiro Lobato que se relacionava com o conteúdo estudado.

8. Materiais utilizados:

Power point;

Cópias impressas do conto.

9. Detalhamento das atividades:

9.1: 1ª e 2ª aulas

A aula deve ser iniciada com uma introdução sobre a literatura afro-brasileira: o que é, principais temas, características e alguns escritores que se destacam no cenário que pode ser feita com o auxílio do Power point ou algum outro recurso visual que chame a atenção dos alunos. É importante também incentivar a participação dos alunos por meio de perguntas como: “Você sabe o que é literatura afro-brasileira?”,



“Conhece algum escritor afro-brasileiro?”, entre outras, para a sondagem dos conhecimentos que os alunos já possuem. Ainda na problematização inicial, pode ser feita uma breve contextualização do papel do negro no período do Segundo Reinado.

No segundo momento, deve ser realizada a leitura do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Primeiro uma leitura individual e silenciosa e, posteriormente, a leitura em voz alta pelo mediador, com alguns apontamentos de elementos encontrados no texto.

Após a leitura, deverá ser levantada uma discussão sobre a dificuldade dos negros escravizados recém libertos de serem integrados à sociedade, por conta do preconceito e da mentalidade escravocrata dos senhores, bem como pela perpetuação deste fato nos dias de hoje, em que os estudantes podem participar expressando suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto e compartilhando suas impressões sobre o conto.

Dando continuidade à discussão, pode-se abrir um espaço para reflexão do processo de escravização no Brasil com base nos acontecimentos do conto, abordando seus impactos na sociedade brasileira hoje (racismo, violência e desumanização do negro). O mediador deve estar preparado para ministrar o conteúdo de forma sensível e consciente e, para responder qualquer questionamento que possa surgir ao longo da discussão.



9.2: 3ª e 4ª aulas

As aulas 3 e 4 foram destinadas a realização de uma atividade avaliativa em grupo no formato de quis com uso da tecnologia, no caso, o Power Point. Essa atividade também poderá ser realizada em aplicativos, como o *Quizur*, disponível em <https://pt.quizur.com/> .

10. Avaliação das atividades (registros)

A avaliação será executada ao final da sequência didática por meio de um quiz com 20 perguntas sobre o conto lido e sobre o conteúdo discutido com os alunos. Os alunos deverão ser divididos em quatro grupos para um jogo de perguntas e respostas sobre o conto e os assuntos trabalhados em aula. Sugere-se que o jogo tenha cinco rodadas e cada uma delas contenha uma pergunta para cada grupo. A cada pergunta respondida corretamente, o grupo ganha 2 pontos e, ao final, o grupo vencedor será premiado (sugestão).

Dessa forma, pode-se avaliar o que os alunos assimilaram e absorveram com as discussões. As ações realizadas com essa sequência contribuirão para a formação de novas práticas e valores que poderão ser consolidadas com a abordagem rotineira das temáticas de cunho etnicorraciais.

11. Papel do professor

O professor tem um papel de mediador e incentivador da formação leitora do aluno e, em um contexto em que se faz necessário a abertura de espaços para discussões etnicorraciais,



o professor tem o dever de promover tais debates em sala de aula. Baseado na Lei Federal 10.639/2003, o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira são obrigatórios nas escolas brasileiras, como consta no art. 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira” (Brasil, 2003).

Assim, o professor deve, em suas aulas, implementar métodos e didáticas que abordem temas como racismo, identidade, invisibilidade, representatividade, ancestralidade, entre outros, e a literatura é um poderoso meio de conscientização e reflexão, desempenhando um papel crucial neste processo. Neste sentido, em concordância com o crítico literário Antonio Candido, a literatura humaniza o homem, contribuindo para sua formação pessoal e social, abrindo espaços para a mudança da sociedade.

Segundo o autor, “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 1995, p. 175), pois uma das formas de combater o racismo e o preconceito é discutindo sobre eles e, em conformidade com a BNCC, que postula que “Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros [...]) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.” (Brasil, 2018, p. 432), o professor precisa



estar sensível e preparado para lidar com questões etnicorraciais, garantindo, assim, um ensino inclusivo e respeitoso.

Nesta proposta, o professor deve fazer um trabalho de planejamento organizado, que garanta a eficiência das discussões e desconstruções que a sequência potencializa sobre a temática.

12. Narrativa da Experiência

A sequência didática foi aplicada em uma turma de 8º ano, com 30 alunos, durante as aulas do componente curricular História. Seguindo o planejamento da professora da sala, os alunos estavam estudando o período do Segundo Reinado, assim, resolveu-se que a sequência didática se alinharia com o conteúdo programado. O trabalho foi possível porque discutir tal temática possibilita uma abordagem transdisciplinar e interdisciplinar de conteúdo.

A aula foi iniciada com algumas perguntas com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a literatura afro-brasileira. Para tanto, foram usadas perguntas como “Você já ouviu falar em literatura afro-brasileira?”, “Sabem o que significa?”, “Conhecem algum escritor afrodescendente?”, “Já leu algum livro com protagonistas negros?”. Inicialmente, os estudantes estavam tímidos, mas, com incentivo, eles começaram a responder as perguntas. Logo depois, foi explanado para eles, com o auxílio do Power Point, o que era a literatura afro-



brasileira, apresentando a origem, as características, os temas abordados nos poemas e narrativas e principais escritores. Foi feito também um breve apanhado sobre o cenário literário brasileiro para mostrar quão pouco espaço os escritores negros ainda ocupam, e quão estereotipados os personagens afrodescendentes são descritos.

Prosseguindo, foi apresentado o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato e feita uma breve contextualização do conto, como o período histórico em que a narrativa se passa. Neste momento foi perguntado se eles sabiam o que foi a Lei Áurea ao qual eles responderam positivamente e alguns conseguiram dar respostas mais elaboradas sobre o que se tratava a lei. Depois os alunos foram instruídos, a primeiro fazer uma leitura silenciosa e individual, seguida de uma leitura em voz alta que foi feita quase inteiramente pela mediadora, pois alguns alunos insistiram em ler alguns trechos em voz alta.

Inicialmente, o objetivo foi discutir o papel do negro no contexto do Segundo Reinado pós-Lei Áurea, a segregação racial e a invisibilidade do negro tanto na sociedade da época quanto na atual. No entanto, outras temáticas como padrão de beleza, trabalho infantil, maus tratos e o direito de brincar, inevitavelmente, vieram à tona com a leitura e reflexão dos acontecimentos do conto, sendo apontados, entusiasmadamente, pelos próprios alunos quando perguntados quais os pontos do conto que mais lhes chamaram a atenção. Esse momento que foi



muito enriquecedor tanto para os alunos quanto para a mediadora.

Um ponto interessante a ser destacado foi a animação dos alunos em ter uma aula que quebrasse a rotina das aulas sempre expositivas, com a leitura do livro didático. Nesse momento, eles puderam, assim, tirar suas dúvidas, expressar suas opiniões, percepções e reflexões sobre o tema, além de ampliar o conhecimento sobre essa parte da história que sempre foi apagada.

Esses momentos são muito importantes, pois além de contribuir para a desconstrução de preconceitos e para a diminuição da discriminação e violência racial, estimulam conhecimentos sócio-históricos e auxiliam também para a formação de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos com as diferenças, além de contribuir para a formação leitora desses estudantes, numa perspectiva de educação antirracista.

Figura 1 – Aplicação da Atividade



Fonte: autor, 2023.

Figura 2 – Aplicação da Atividade



Fonte: autor, 2023.

13. Referências



BRASIL. Presidência da República. Lei. N. 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

Acesso Em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

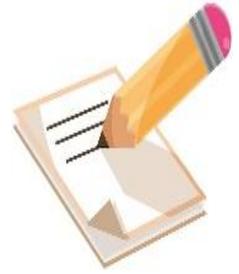
CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha**. Disponível em:

<<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/PZf7v1VNDe9gsm1.pdf>> Acesso em: 18 de outubro de 2023.



Sequência didática 7



Aimê Lima dos Santos

1. Título: Contação de histórias

2. Caracterização: Leitura como ferramenta de conscientização e base para a formação de valores.

3. Ano/Segmento escolar: Pode ser realizada nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

4. Área disciplinar: Língua Portuguesa (Literatura)

5. Objetivo:

- Exercitar a capacidade de leitura e interpretação de textos;
- Desconstruir ideias e concepções estereotipadas sobre o continente africano;
- Reconhecer a importância da ancestralidade africana para a cultura brasileira;
- Conhecer elementos da cultura africana com base na leitura do conto;
- Compreender a importância da tradição oral nas culturas africanas.

6. Duração da atividade: 4 aulas de 50min

7. Critérios de seleção do(s) texto(s): O texto literário escolhido foi *Orissandra*, de Ernesto Rodríguez Abad e foi selecionado por ser um conto curto, ideal para uma sequência de quatro aulas, e por tratar de assuntos como ancestralidade e preservação da cultura africana, temas bastante necessários para discutir com os alunos em sala de aula.

8. Materiais utilizados:

Quadro;



Flip Chart;

Pincel;

Power point;

Plaquinhas contendo conceitos de correto e incorreto;

Cópias impressas do conto.

9. Detalhamento das atividades:

9.1: 1º aula

Deve-se iniciar a aula com uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o continente africano com a pergunta “Qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça quando ouve a palavra ‘África’?”. A palavra África deverá ser escrita centralizada no quadro branco e à medida que os alunos expuserem suas ideias, as respostas serão adicionadas ao quadro e/ou, preferencial, no Flip Chart.

Logo depois, será introduzida aos alunos brevemente a história do continente africano, trazendo algumas curiosidades, podendo ser desconstruídos alguns estereótipos que os alunos possam demonstrar a partir da sondagem inicial; e mostrando sua influência na construção da identidade cultural do Brasil.

Em seguida, com a sala organizada em círculo, o mediador deve realizar a leitura coletiva do conto *Orissandra*, discutindo alguns elementos encontrados no texto e abrindo espaço para que os alunos expressem suas impressões sobre a leitura do conto.

9.2: 2º aula

No segundo momento, será promovido um debate sobre a importância da contação de histórias, dos contos e lendas de um povo e a importância da preservação dessas tradições.

Apresentar, com o auxílio do Power Point, elementos das culturas africanas que influenciaram na construção cultural brasileira, instigando os estudantes a fazerem relações e inferências com a leitura do conto.



9.3: 3º e 4º aulas

Divididos em quatro grupos, os alunos receberão placas escrito **correto** e **incorreto**. O mediador enunciará informações a respeito da África com base nas discussões e na leitura do conto *Orissandra*. e os grupos julgarão se a informação está certa ou errada, levantando a placa para mostrar sua resposta.

10. Avaliação das atividades (registros)

A atividade será realizada ao final da sequência por meio de um jogo em que os alunos serão divididos em quatro grupos e receberão duas placas escrito “CORRETO” e “INCORRETO”. O mediador enunciará sentenças diversas a respeito da África. Levantando as placas, os estudantes julgarão se as informações estão corretas ou incorretas a partir do que eles compreenderam e absorveram do conteúdo. Entre as frases proferidas pelo mediador devem estar afirmações certas e erradas com base no que será discutido nas aulas e na leitura do conto *Orissandra*.

Não há garantias de que, após a aplicação desta sequência didática, os alunos irão imediatamente desconstruir suas concepções e ideias estereotipadas a respeito da história e da cultura africana, pois o ideal é que estes assuntos sejam incluídos nas aulas de forma regular para um resultado eficaz.

O certo é que, através das discussões e da leitura do conto, os estudantes poderão entrar em contato com alguns elementos da cultura africana, e este fato pode contribuir para a construção moral das crianças na medida em que, gradualmente, aprendem, despertam e adquirem novos valores e conhecimentos sobre a temática.

11. Papel do professor

De acordo com a Lei n. 10.639/2003 o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira é obrigatório em todo as escolas do território nacional. Esta é uma lei que favorece a inclusão de questões que envolvem



as histórias, culturas, tradições, religiões africanas e afrodescendentes, e a contribuição do povo negro para a formação da identidade cultural brasileira bem como as problemáticas sociais que perduram permeando nas salas de aula.

Dessa forma, o professor que ocupa uma posição de mediador, de incentivador e de educador tem por obrigação promover tais práticas, pois, segundo Peruzzo (2011, p.07), “o movimentar-se do professor é tão importante e valioso no sentido de exemplo quanto as palavras que dirige aos ouvidos do grupo de crianças que se inclinam para ouvi-lo”. O professor é um exemplo para o aluno e, através de suas práticas, podem suscitar novos valores aos estudantes, proporcionando a criação de um ambiente em que possam aprender e desenvolver novas práticas e comportamentos nos espaços sociais em que transitam.

Através da leitura, o professor dá voz aos personagens e escritores negros, que contam suas histórias de dor, luta, resistência, contribuição, representatividade e ancestralidade. As discussões em sala de aula permitem que as crianças expressem suas opiniões, tirem dúvidas e compreendam melhor a importância dos debates etnicorraciais.

Como afirma Antonio Candido (1995, p 180), “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Isso auxilia na formação de cidadãos críticos, justos, conscientes, democráticos e responsáveis, que aceitam e abraçam as diferenças.

Portanto, trabalhar em sala de aula textos literários que abordem questões etnicorraciais contribui grandemente para a diminuição do preconceito, promoção da inclusão, do respeito, da igualdade e de uma boa convivência multiétnica, além de permitir que os alunos conheçam sua ancestralidade e a história dos povos que contribuíram, e contribuem, para a formação do Brasil e sua identidade como nação.



12. Referências

ABAD, Ernesto. **Contos Africanos**. Tradução Raquel Parrine. São Paulo: Callis Editora, 2016.

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011.



Sequência didática 8



Ana Paula da Silva Sobrinho

1. Título: A África Conta Histórias

2. Caracterização: Sugere-se que, para aplicação desta sequência didática em outros anos do ensino fundamental anos finais, o professor (a) reflita sobre o uso de outros textos para sua adequação ao ano escolar direcionado.

3. Ano/Segmento escolar: 6º ano, ensino fundamental

4. Área disciplinar: Literatura (língua portuguesa) e História

5. Objetivo:

- Fazer uma introdução sobre a África e suas literaturas para facilitar contextualização e interpretação para os alunos;
- Introduzir um primeiro contato sobre as literaturas africanas por meio de contos;
- Conhecer sobre a figura dos griôs e sua importância para a cultura africana com base na leitura dos contos propostos;
- Instigar a reflexão sobre a importância de se contar histórias.

6. Duração da atividade: Será realizada em 4 (quatro) de 50 (cinquenta) minutos.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

Foram selecionados contos curtos que se adequassem à proposta da sequência didática e que possuem uma linguagem simples, facilitando a leitura dos alunos.

8. Materiais utilizados:

- Quadro;
- Pincel;



- Papel;
- Textos impressos.

9. Texto(s) usado(s) (literários e outros):

- “O velho que assustava o medo” de Ernesto Rodríguez Abad;
- “O último baobá” de Ernesto Rodríguez Abad;

10. Detalhamento das atividades:

10.1: 1º momento (1ª e 2ª aula)

- Deve-se fazer um resumo prévio sobre a história da África e suas literaturas para que o aluno possa ter uma primeira ideia sobre esse tópico para que este também entenda o que será trabalhado.
- Abrir uma roda de conversa e fazer a leitura dos dois contos propostos, de forma individual e em conjunto.
- Debater em conjunto sobre o valor das histórias contadas oralmente, da identidade cultural dessas histórias e a importância de se proteger a terra e as tradições.
- Apresentar elementos da África através das figuras presentes nos dois contos, como o “velho”, “baobá” e “o menino”.

10.2: 2º momento (3ª e 4ª aula)

- Realizar a atividade "Jogo da Força" com a turma abordando o que foi trabalhado em aula:
- Dividir os alunos em dois grupos. Em seguida, o mediador deve construir no quadro uma força para cada grupo, sendo que os mesmos devem selecionar membros (um membro do grupo 1 contra um membro do grupo 2) para se enfrentarem individualmente. Será feita uma pergunta sobre os contos e os assuntos trabalhados na sequência didática para cada dupla rival e a ordem de início das perguntas deve ser tirada na sorte entre o grupo. Caso a pergunta direcionada ao grupo seja respondida corretamente, o mesmo ganha 3 pontos e o



grupo rival ganha um membro do corpo do seu “boneco” na forca, mas caso erre o grupo rival ganha um ponto;

- O jogo deve acontecer em duas rodadas;
- As perguntas que tiverem uma resposta errada devem ser guardadas pelo mediador e usadas novamente se necessário;
- Se sugere que o professor, ao final do jogo, faça um feedback sobre as perguntas e as respostas aos alunos.

11. Papel do professor:

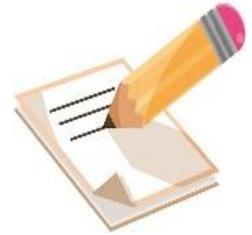
Ao professor cabe o papel de pesquisador que busca conhecer sobre a cultura africana e suas literaturas que ainda se encontram ausentes no ambiente sala de aula, e que também atue como um mediador durante todo o processo, observando as ações dos alunos, orientando e acompanhando sua leitura, reflexão e qualquer dificuldade.

12. Referências:

Abad, Ernesto Rodríguez; [tradução Raquel Parrine]. **Contos africanos**. – 3. ed. – São Paulo: Callis Ed., 2018.



Sequência didática 9



Geovana Arruda Pereira

1. Título: Introdução aos textos literários africanos.

2. Caracterização: Apresentação das culturas africana e afro-brasileira.

3. Ano/Segmento escolar: 2º ano do Ensino Médio

4. Área disciplinar: Língua portuguesa e literatura, História.

5. Objetivo:

- Relembrar a história dos povos africanos no Brasil;
- Apresentar uma perspectiva diferente da que se tem da cultura africana;
- Mostrar a forma como os textos retratam as realidades africana e afro-brasileira;

6. Duração da atividade (em dias e horas): 4 (quatro) aulas de 50min.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

- O assunto retratado;
- Relato da situação;
- Tipo de texto;
- Linguagem utilizada;
- Presença de fatos históricos e/ou culturais;

8. Texto(s) usado(s) (literários e outros):

Poema: “Nas minhas ilhas” de Maria Manuela Margarido;

Poema: “Vozes-Mulheres” de Conceição Evaristo;

Texto: “O perigo de uma história única” de Chimamanda Adichie.

9. Detalhamento das atividades

Aula 1 e Aula 2– sondagem e primeira leitura



É interessante sondar o tipo de conhecimento que os alunos possam ter sobre a cultura e literatura dos povos afro-brasileiros antes de dar início ao conteúdo, para fazer um resgate do que já sabem e apresentar novos conceitos a eles. Para tanto, recomenda-se fazer alguns questionamentos acerca do que já ouviram falar sobre a história dessa comunidade, se houve algum contato prévio com textos do tipo, suas suposições acerca do que se fala neles. Em sequência deve ser feita uma leitura seguida de uma discussão sobre a obra, que efeitos a leitura surtiu e que percepções foram trazidas. Texto recomendado: “O perigo de uma história única” de Chimamanda Adichie, pois ele abre a perspectiva sobre os julgamentos e preconceitos que se tem acerca do continente africano. (Encontra-se disponível também no YouTube¹)

No segundo momento, deve-se fazer um apanhado sensível da história de luta desses povos no Brasil. É importante que o professor seja crítico em não apresentar uma história eurocêntrica², uma vez que essa visão já é repassada com frequência e não adiciona à causa. Fernanda Bragato discorre sobre a forma como a visão de história que se tem é vista puramente do ponto de vista europeu e a tentativa de descentralizá-la:

As teorias pós-coloniais e, mais recentemente, os estudos descoloniais, têm dado visibilidade à dimensão colonial da modernidade e sinalizado para o caráter eurocêntrico das formas de conhecimento dominante. Enquanto a tradição teórica ocidental sustenta que a modernidade é um fenômeno puramente intraeuropeu (...). (BRAGATO, 2014, p. 212)

Portanto, é importante livrar-se desse pensamento antes de iniciar esse processo. Discutir-se-ão aspectos como:

- Sua chegada ao Brasil;

¹ <https://youtu.be/D9Ihs241zeg?si=xJHufBrzkIDSjPqC>

² O eurocentrismo seria: “um universalismo, pois propõe a todos a imitação do modelo ocidental como a única saída aos desafios do nosso tempo” (Amin, 1988, p. 8).



- Fatores que intensificaram o processo de escravização;
- Os movimentos de revolta e resistência desses povos;
- Consequências da escravização;

É interessante finalizar essa etapa com a leitura de um texto, o recomendado seria o poema “Vozes-Mulheres” de Conceição Evaristo, pela forma como relata a vivência das mulheres negras em diferentes gerações enquanto toca na questão histórica e suas repercussões na atualidade. E, em seguida, uma discussão acerca dos aspectos históricos presentes no texto e a forma como a autora os retrata enquanto fala de sua realidade e de suas ancestrais.

Aula 3 e Aula 4 – Um pouco da cultura

O foco dessa etapa é a valorização cultural. Existem diversas formas de apresentar os aspectos da cultura como com a utilização de vídeos, músicas, textos e imagens. Fica a cargo do professor escolher uma delas, mas depois é importante falar com os alunos dos aspectos culturais africanos que influenciam grandemente o povo brasileiro:

(...)apesar de toda a dificuldade encontrada, e muito ter se perdido, a contribuição do povo africano para a formação brasileira foi primordial tanto na composição física da população quanto na conformação do que viria a ser cultura. Isso inclui várias dimensões, como a culinária, língua, música, religião, estética, valores sociais e estruturas mentais (...)
(SILVA, 2014, p. 29)

Nessa perspectiva, considerando ainda a presença dessas diversas expressões, pode-se explorar isso em uma conversa com a turma para desconstruir a ideia de uma história onde só há sofrimento e servidão.

Após esse momento, o professor pode apresentar-lhes algum texto africano com forte presença de fatores culturais para que os alunos tenham algum contato com elas e se desfaçam da ideia de um lugar primitivo onde só há fome, miséria, sofrimento e doenças (considerando que esse é o



imaginário comum). O texto recomendado é: **Nas minhas ilhas**, de Maria Manuela Margarido, pois nele a liricidade é bem presente e pode servir ao propósito de exercitar a interpretação, além de que a valorização da cultura local e a história são marcas dos textos dessa poetisa³.

Ao apresentar o texto escolhido, no segundo momento, deve-se fazer um apanhado da cultura do país do texto escolhido, levando em conta seu processo histórico e apresentando alguns aspectos de sua cultura, objetivando mostrar um pouco de uma das culturas africanas para os discentes, se houver algum ponto de convergência entre as duas culturas, melhor.

10. Avaliação das atividades (os efeitos esperados)

A avaliação consiste em uma roda de conversa sobre todos os textos apresentados até então, onde o docente deve observar se os alunos foram capazes de compreender coisas como: a contribuição desses povos na construção do Brasil, a proximidade cultural e seu motivo, a diferença de uma cultura africana real para aquela que o imaginário social dominante diz ser verossímil e os reflexos do racismo na vida de pessoas negras na atualidade.

11. Papel do professor (com a razão/porque para esse papel)

Espera-se um professor crítico quanto às informações que vai repassar aos alunos, e pesquisador para encontrar os elementos necessários para a realização da sequência, bem como capaz de dialogar com os alunos e suas realidades.

13. Referências

³A poesia de Manuela Margarido: uma poesia comprometida com o ideário de luta anticolonial e de crítica social, mas que, simultaneamente, revela a dimensão particularizante da insula africana, através da evocação da sua fauna, da flora, da infância e dos usos e costumes; uma poesia em que a matéria se sobrepõe, por vezes, à pátria (...). (MATA, 2004, p. 242)



AMIN, Samir. **L'eurocentrisme: critique d'une idéologie**. Paris: Anthropos-Economica, 1988.

BRAGATO, Fernanda. **Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuição da descolonialidade**. Revista Novos Estudos Jurídicos- Eletrônica, v. 19, n. 1, jan-abr, 2014.

Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>>. **Conceição Evaristo - Vozes-Mulheres - Literatura Afro-Brasileira**. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

Inocência Mata - Manuela Margarido: uma poetisa lírica entre o cânone e a margem - Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricas/sao-tome-e-principe/1729-inocencia-mata-manuela-margarido-uma-poetisa-lirica-entre-o-canone-e-a-margem>> . Acesso em: 26 jan. 2024.

MATA, Inocência. **Manuela Margarido: uma poetisa lírica entre o cânone e a margem**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 8,n. 15, p. 240-252, 2004.

MATA, Inocência. **Estudos pós-coloniais**. Civitas, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 27-42, jan. - abr./2014.



Sequência didática 10



Francisco Dheyson Moraes de Sousa

1. Título

A leitura e o contato com o gênero conto

2. Caracterização

Esta atividade faz parte do processo construtivo do sujeito leitor. Os alunos, nesse sentido, são os protagonistas, realizando leituras e produções escritas de contos. Nesta sequência, o professor tem papel de organizar seu plano no sentido de vigorar o desenvolvimento dos alunos, ou seja, a sequência abriga o sentido construtivo da autonomia dos próprios alunos, fazendo deles críticos durante toda a prática.

3. Ano/Segmento escolar

Esta atividade tem sua proposta voltada às turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

4. Área disciplinar

A sequência pode ser desenvolvida no componente curricular Língua Portuguesa.

5. Objetivo:

Realizar leitura de contos africanos e afro-brasileiros, evidenciando os traços da formação cultural para a construção crítica dos alunos.

6. Duração da atividade

- Pode ser desenvolvida em apenas um bimestre letivo, dependendo das atividades da instituição de ensino;
- Pode ser desenvolvida durante o ano letivo;
- Deve ter o tempo de aulas que o professor achar necessária.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s)



- Pesquisas com antecedência de contos de matriz africana e afro-brasileira;
- Seguir uma linha de textos que apresentem graus de dificuldades diversos, sendo que esses textos devem fomentar a criticidade dos alunos;
- Conhecer o perfil das turmas antes de começar a escolha dos textos, se possível converse com eles para saber seus gostos.

8. Materiais utilizados:

O critério de materiais utilizados será escolhido pelo professor a partir da seleção dos textos e elaboração do plano.

Conto: O velho que assustava o medo, de Ernesto Rodriguez;

Conto: O menino Ongó Congo e o rio, de Ernesto Rodriguez.

9. Detalhamento das atividades

As atividades devem ser desenvolvidas com interação entre professor e alunos, fazendo uso do diálogo e do afeto. Nesse sentido, a relação será fundamental, pois a partir daí o ambiente tenderá a se tornar propício para desenvolvimento das ações. Quanto a seleção dos textos, acrescento uma sugestão de contos: *O velho que assustava o medo* e *O menino Ongó Congo e o rio*, ambos de autoria de Ernesto Rodriguez. Outros contos podem ser selecionados pelo professor, e, se achar melhor, pode fazer uma linha de abordagem, escolhendo primeiro os africanos e em seguida os afro-brasileiros. O importante é que os textos sejam explorados e apreciados.

9.1: 1ª Fase

- **Leitura inicial:** uma primeira leitura deve ser feita com base no conto *O velho que assustava o medo*, texto de fácil compreensão para que os alunos conheçam basicamente como é estruturado um conto, principalmente, os voltados para essas Literaturas. O conto será guia da exposição e conversação das aulas.



- **Exposição e conversação:** momento de verificar se os alunos já conheciam algo sobre as Literaturas. Neste passo, é recomendável que o professor já tenha elaborado um roteiro com perguntas básicas que agucem a mente da turma. Neste caso, o professor tende a apresentar os conceitos para a Literatura, tornando evidente as características próprias de cada uma.
- **Leitura 2:** esta leitura reitera outro conto africano: *O menino Ongo Congo e o rio* no qual os alunos devem tomar mais atenção com a leitura. É aconselhável que o texto tenha um grau de dificuldade maior, ressaltando pontos para inferências exteriores e interiores dentro do conto. O professor deve comunicar a turma que o próximo passo é a produção escrita de outros textos para exposição.

9.2: 2ª Fase

- **Produção escrita:** os alunos serão levados à produção de contos, africano ou afro-brasileiro, dependendo da abordagem que o professor queira seguir. Assim, a escolha da literatura fica por parte do professor, e tem que ficar clara na hora da elaboração do plano de atividades. Lembrando que os contos não podem fugir do que se direciona que é a Literatura negra, ou seja, os textos terão que apresentar características próprias da Literatura.
- **Leitura coletiva:** será o momento em que os alunos lerão os contos produzidos. Aqui é recomendável que o professor peça que os alunos entreguem seus textos nas mãos de outros colegas para leitura. O respeito não pode ser deixado de lado, pois é para ser uma leitura dinâmica que sirva de conscientização sobre o respeito com o outro.



- **Verificação de características quanto a Literatura:** o professor tornado sua prática a favor do desenvolvimento dos alunos tomará os textos para correção. A partir dessa correção, fará uma leitura tanto ortográfica quanto referente as temáticas trabalhadas nos textos. Logo, será necessário analisar a escrita dos alunos, se houve uso das características próprias das Literaturas trabalhadas nas aulas.
- **Reescrita:** os alunos receberão de volta os textos e farão as devidas correções se houver necessidade. O professor deve ter consciência de agir para que os alunos produzam contos direcionados para construção do senso crítico, ou seja, eles devem produzir textos com temáticas precisas para o processo de autonomia, no qual os alunos terão de tratar com cuidado dentro dos textos.
- **Exposição dos contos:** este momento o professor organizará a turma para exposição dos contos, pode ser através de uma roda de leitura, onde os alunos tomem seu lugar de protagonistas. Ao ler os textos os alunos devem dizer o porquê da escolha da sua temática (que deve ser verificada na correção pelo professor) e porque ela se direciona a Literatura africana e afro-brasileira. Outra opção é criar um mural na escola, ou ainda, uma blog para publicação dos textos.
- **Encerrando as atividades:** cabe ao professor corrigir de novo os textos dos alunos. Dessa vez, o aluno de cada texto deve estar presente, pois o aluno terá que compreender o que não está adequado dentro do seu texto. Nessa correção, o diálogo entre professor e aluno será o norteador das discussões sobre a produção dos textos.



10. Avaliação

O processo avaliativo deve consistir no desenvolvimento dos alunos. É necessário que estes participem durante todo o processo. O empenho desde a hora das leituras até o momento da produção dos seus textos, os alunos terão de ser avaliados, visto que é de suma importância o professor perceber que as atividades estabelecidas estão fazendo diferença para a turma.

11. Papel do professor

A figura do professor é fundamental, pois é ele que deverá levar aos alunos os conhecimentos necessários. Mediar aulas que não se limite apenas a discussões sobre ideais das culturas encontrados nas Literaturas, mas que perpassa de forma aprofundada a visão que os alunos têm dessas Literaturas.

13. Referência

ABAD, Ernesto Rodriguez. **Contos africanos**. 3. ed. São Paulo: 2018.



Sequência didática I I



Kary Kathleen Lima Pereira Rocha

1. Título: Conhecendo a África através das histórias.

2. Caracterização:

Conhecer a cultura africana através das histórias e da música, compreender a importância da oralidade e da contação de histórias no continente.

3. Ano/Segmento escolar:

Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais – 6º ano

4. Área disciplinar:

A sequência pode ser trabalhada tanto no ensino da língua portuguesa, como em geografia, pois a história conta com aspectos geográficos para serem trabalhados.

5. Objetivo:

- Conhecer e valorizar a cultura oral;
- Contribuir, em sentido amplo, para a promoção das relações etnicorraciais na escola e fora dela;
- Interagir com a literatura africana;
- Levar os alunos a reconhecer os saberes e o conhecimento do universo africano;

6. Duração da atividade:

4 aulas de 50 minutos.

7. Critérios de seleção do(s) texto(s):

- Assunto Tratado;
- Linguagem acessível;



- Facilidade para atingir o objetivo proposto;

8. Materiais utilizados:

- Caixa de som;
- Projetor;
- Mapa da África, especificamente da região onde fica o rio Cassai;
- Papel sulfite;
- Caneta hidrocor;
- Lápis de colorir;
- Pincel de quadro branco;
- Instrumentos de origem africana, podem ser apenas imagens;
- Barco/ canoa, pode ser apenas imagem;

9. Detalhamento das atividades:

9.1: 1º momento

Iremos iniciar com a seguinte pergunta: “Quem já ouviu uma história?” Os alunos devem se sentir livres para comentar, quais histórias eles já ouviram, onde eles ouviram e o que aprenderam com as histórias que ouviram. O professor deve mediar essa roda de conversa, questionando e colaborando, para que os alunos possam entender que contar histórias tem um efeito muito especial na sociedade.

Após os comentários, o professor deve introduzir o conceito de oralidade e como a mesma é importante no continente africano. Pode levar os alunos a curiosidade, discursando a África é um continente que guarda muitas histórias, como serão as histórias que eles contam na África. Pode-se fazer questionamento como: Quem conta essas histórias? Será que todas as pessoas podem contar histórias lá?

Logo depois, o professor irá comentar com os alunos sobre a figura do **griot** e dizer qual a sua função, como ele é visto pelas pessoas da comunidade em que ele vive, qual é a importância do papel deles para a memória do povo.



Será distribuída aos alunos uma cópia da história. O professor pode organizar a sala em círculo. Será feita uma leitura colaborativa com os alunos, depois de ler a história, será discutido com eles a função do **griot** – o **contador de história**. Os alunos devem comentar sobre a importância da oralidade na cultura africana e o conteúdo das histórias africanas. O professor poderá dizer aos alunos que as histórias da África carregam muitas aventuras e ensinamentos, despertando assim, o interesse e a curiosidade dos mesmos, para conhecer mais da literatura africana.

9.2: 2º momento

Nesta aula será trabalhada a canção africana **olelê moliba makasi**, a canção que é citada na história. Os alunos ouvirão a canção e receberão a letra na língua africana, juntamente com a sua tradução. Eles irão extrair da canção o conteúdo, do que a canção fala, o que ela ensina e o que ela representava para o povo que morava perto do rio Cassai, qual era a função da canção. Junto com o professor, irão comentar e discutir sobre a letra da canção e o que ela ensina, além do seu lugar na narrativa. O professor pode questionar aos alunos “Vocês acham que a música é um elemento que está muito presente na contação de histórias?”.

Depois disso, será feita uma atividade, o professor distribuirá uma folha de papel A4 aos alunos e pedirá que eles façam a dobradura de um barquinho de papel. Dentro desse barquinho, eles escreverão o que aprenderam ou o que acharam mais interessante com a canção trazida para a sala de aula.

Será feita uma leitura colaborativa do conto Orissandra. Depois disso, o professor, juntamente, com os alunos irá destacar a maneira como se conta histórias na África, quais elementos são usados além da música, como: dança, instrumentos musicais entre outros.



O professor, irá comentar com os alunos que, na África, contar uma história não é apenas contar uma história, mais sim transmitir valores, tradição, ensinamentos preciosos para a vida.

Posteriormente, será escrita, a seguinte citação no quadro “O Sol e a Lua se olhavam na selva da África. Parecia que brincavam de se perseguir, se perder e se encontrar entre as árvores. Os velhos do continente dos cinco rios asseguram que, há muitos anos, o Sol e a Lua viviam como as pessoas, na terra. E que se apaixonaram. Os velhos na África sabem muitas coisas, são como as bibliotecas.”

Os alunos poderão comentar, qual o seu entendimento desta citação. Encerraremos essa sequência com uma atividade. O professor pedirá que os alunos façam uma ilustração de como eles acham que é a contação de histórias na África ou poderão ilustrar, a partir da sua interpretação, a seguinte frase “Os velhos na África sabem muita coisa, são como bibliotecas.” (Ao findar a produção, o professor pode expor nos corredores da escola as ilustrações, como um varal, com a citação que os alunos representaram.)

11. Papel do professor

O professor deve mediar a aprendizagem do aluno, incentivando-o a despertar o interesse e a curiosidade pela oralidade e a contação de histórias. Levar o aluno a conhecer o continente africano, sua geografia, através das manifestações culturais e das tradições que esse povo possui, esclarecer a riqueza que existe na cultura e conduzir o aluno a construir um novo conceito sobre a África e o seu povo.

A aula deve se aproximar da realidade do aluno, é preciso que esse estabeleça relações entre a contação de histórias aqui no Brasil e a prática no continente africano, enfatizando a importância cultural em cada localização, promovendo uma discussão respeitosa, inspiradora e



proveitosa. Desse modo, o discente pode realizar uma viagem internacional sem sair da sala de aula.

A criatividade é um elemento essencial na execução dessa sequência. O professor pode e deve utilizar artifícios que aproximem o aluno da cultura africana, como os instrumentos musicais que eles utilizam, a música que eles ouvem, o rio que eles possuem, as espécies de árvores que lá existem. Construir um mundo em sala de aula, a disposição do profissional é quem o torna excelente. Ser um desbravador de mundos, histórias e culturas, juntamente com seus alunos.

Essa sequência é uma introdução das outras milhares de possibilidades para conhecer o continente e a cultura africana, sem sair do lugar. O docente pode estender esse projeto, introduzindo mitos, lendas, contos e outros gêneros textuais de origem africana. Nessa intersecção, o professor pode citar que muitas das nossas cantigas de roda são influenciadas pela cultura africana, inclusive o ritmo que todo brasileiro ama e conhece: o samba.

13. Referências

ABAD, Ernesto Rodríguez. *Contos Africanos*. 3ª Edição, São Paulo. Callies Editora Ltda, 2028.

BHERING, Marilene de Souza, et al. *A BNCC e a Lei 10639/2003: Componentes da educação antirracista*. Revista de Ciências Humanas: Dossiê educação das relações étnico-raciais, Viçosa: Minas Gerais, vol. 2, nº 21, s/p, julho – dezembro, 2021.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *A leitura da palavra: aprofundando as compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa*. São Paulo, 2008.

Olélé Moliba Makasi. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/lzFUtjhnICM?si=HUEKGebK5x7Oicmc>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

SIMÕES, Fábio. *Olélé: uma cantiga da África*. 1ª Edição, São Paulo. Melhoramentos, 2015.



Sequência didática 12



Kênnia de Cassia Silva Sousa

1. Título

Literatura Africana de língua portuguesa a partir do gênero crônica

2. Caracterização

Prática de leitura aplicada de forma individual e coletiva.

3. Ano/Segmento escolar

Alunos do 7º ano do ensino fundamental anos finais.

4. Área disciplinar

A sequência didática pode ser realizada tanto na disciplina de língua portuguesa quanto na de História.

5. Objetivos:

- Conhecer a pluralidade de literaturas africanas, a partir do gênero crônica.
- Compreender como se dá as culturas e tradições do povo negro, dentro da literatura Africana.

6. Duração da atividade: 4 aulas de 50min

7. Critérios de seleção do(s) texto(s)

Textos que abordam elementos da cultura africana, e que são evidenciados a partir do gênero crônica.

8. Materiais utilizados:

- Texto impresso;
- Quadro branco



9. Detalhamento das atividades

9.1: 1º momento:

Realize um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero trabalhado e sua relação com os textos escolhidos, fazendo um resgate sobre o que a turma sabe sobre crônica e sobre literatura africana.

Inicialmente, faça uma breve explicação sobre o gênero crônica intercalando algumas perguntas. Logo em seguida, mostre para a turma os textos que serão discutidos em sala de aula, fazendo perguntas como: O que é uma crônica? Qual o tipo de linguagem presente? Quais situações são apresentadas?

Nesse momento, é interessante que o professor dedique um tempo para a turma conhecer mais sobre o gênero, produzindo então, atividades para se ter uma melhor compressão.

9.2: 2º momento:

Após a aplicação dialógica sobre o gênero e os textos, o professor inicia a primeira leitura de forma colaborativa, abrindo espaços para comentários e, se caso for necessário, fazer algumas perguntas relacionadas à literatura africana. Como o gênero pode apresentar algumas dificuldades por parte dos alunos, é relevante nesse momento que o professor faça a leitura apontando determinadas características que o gênero apresenta. Texto sugerido: *Um rio preso nas mãos: crônicas (Vozes da África)*, de Ana Paula Tavares.

9.3 3º momento:

Realize a segunda leitura com o intuito de fazer uma dinâmica para ajudar a turma na assimilação do texto, para que o professor faça durante a execução da dinâmica uma avaliação a fim de saber se a turma conseguiu compreender o que os textos apresentavam. Nesse momento o professor irá realizar a leitura do texto de forma individual, para que se inicie a dinâmica.



A dinâmica consiste em fazer perguntas surpresas para a turma. O professor indica um aluno para elaborar uma pergunta de acordo com o conteúdo trabalhado na aula. Em seguida, o mesmo aluno irá escolher quem irá responder à pergunta feita, ou o professor pode surpreender o próprio aluno que criou a pergunta para respondê-la.

10. Avaliação das atividades (registros)

A avaliação se dá por meio do processo, ou seja, cabe ao professor observar o desenvolvimento de cada aluno durante a execução da sequência.

11. Papel do professor

Ao professor é cabível que ele faça a escolha dos textos pensando no nível de dificuldade que eles apresentam. Desse modo, as leituras devem estar de acordo com a faixa etária de cada turma, levando em consideração suas dificuldades em relação a competência linguística e de leitura. A interpretação deve ser bastante explorando pelo professor para que os alunos construam e/ou consolidem essa competência.

12. Referências:

DEBUS, E.S.D. **A literatura infantil contemporânea e a temática étnico-racial: mapeando a produção.** Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil - Seminário de literatura Infantil e Juvenil, 2007.



Os autores



Aimê Lima dos Santos

Graduanda do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: limaaime8@gmail.com



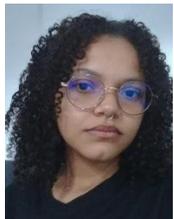
Ana Paula da Silva Sobrinho

Graduanda do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: www.anapaulasobrinho@gmail.com



Francisco Dheyson Moraes de Sousa

Graduando do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: dheysonm07@gmail.com



Geovana Arruda Pereira

Graduanda do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: geoarr732@gmail.com



Kary Kathleen Lima Pereira Rocha

Graduanda do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: karykathleenlima@gmail.com



Kênnia de Cassia Silva Sousa

Graduanda do Curso de Letras da UEMA Campus Pedreiras.
Email: kennia182002@gmail.com



Regilane Barbosa Maceno

Doutora em Literatura, docente do Curso de Letras/Português da UEMA Campus Pedreiras. Email: regilane.maceno@hotmail.com



Agradecimentos



Pela preciosa oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico que o seu apoio ao nosso projeto de extensão possibilitou, agradecemos:

À Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

À gestão da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Pedreiras.

Ao Curso de Licenciatura em Letras Português – UEMA Campus Pedreiras.

À Unidade de Ensino São Vicente de Paula (Trizidela do Vale-MA), aos seus alunos e aos seus gestores Juceli Barbosa Aguiar Gonçalves (Gestora Geral) e Veriane jansen Magalhães (Gestora Adjunta).

À Unidade Escolar João Epifânio da Silva (Lima Campos-MA), aos seus alunos e aos seus gestores Rachel Sousa Leite Santana (Gestora geral) e Jocinei Costa Lima (Gestora Adjunta).

À Unidade Escolar de Ensino Janoca Maciel (Pedreiras-MA), aos seus alunos e aos seus gestores Lucia Claudia Silva Neves Dantas (Gestora geral) e Maria de Fátima Costa dos Santos (Gestora Adjunta).

À Unidade Escolar São José de Ribamar (Lima Campos-MA), aos seus alunos e aos seus gestores, Héliida Greibe Gama Alves Silva (Gestora Gral) e Maria Deusimar Oliveira Carvalho (Gestora Adjunta).

Ao Centro de Ensino Newtom Bello (Lima Campos-MA), aos seus alunos e aos seus gestores Jônatas Lopes da Silva (Gestor Geral) e Antônio Lúcio da Silva Santos (Gestor Adjunta).

À Unidade de Ensino Eurenice Machado (Peritoró-MA), aos seus alunos e ao seu gestor Ismael Silva de Sousa (Gestor Geral).

